ANNO XXXII N. 299

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 20 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. João quim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO

5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 3 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 35 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA

15 Segunda. S. Albina m.; S. Eusebio b. m.
16 Terça. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.
17 Quarta. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Quinta S. Esperidião b. c.; S. Theotonio m.
19 Sexta. S. Fausta; Ss. Paulillo e Sidonio mm.
20 Sabbado. S. Liberato m.; S. Bajulo m.
21 Domingo. 4. do advento. S. Thomé ap.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1846 de 29 de novembro de 1856.

Crêa mais quatro lugares de feitor conferente na alfandega da côrte.

Usando da faculdade concedida pelo art. 46 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, hei por bem crear mais quatro lugares de feitor conferente na alfandega da corte.

João Mauricio Wanderley, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 29 de novembro de 1856, 35º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Mauricio Wanderley.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de dezembro.

Circular—Aos vigarios da provincia.—Não tendo Vmc. remettido o mappa dos meninos cegos dessa freguezia, segundo as recommendações deste governo, cumpre que o faça quanto antes, afim de serem cumpridas as ordens imperiaes com a necessaria brevidade; ficando Vmc. na intelligencia de que esse mappa devera' conter a especificação, de nome, idade, filiação e naturalidade de cada um, da natureza da cegueira (se he natural ou accidental, curavel ou incuravel), e finalmente com a declaração dos recursos pecuniarios de que podem dispor.

— 17 —

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, enviando a certidão que S. Exc. requisitou dos assentamentos do soldado da companhia de invalidos Christovão Symphronio.

Dito—Ao vigario da freguezia de Santo Antonio, dizendo que para poder satisfazer a requisição do Exm. presidente do Rio Grande do Norte, faz-se preciso que S. Exc. envie com a possivel brevidade, uma certidão da qual conste o fallecimento do bacharel Antonio Teixeira de Borba, que segundo informam teve lugar nesta freguezia, em dias do corrente anno.

Dito - Ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Tendo de remetter ao Exm. Sr. ministro da justiça as informações constantes da copia inclusa do aviso de 27 de outubro do anno passado, parecendo-me conveniente consultar as luzes e experiencia de pessoas professionaes, que reunam os conhecimentos variados para prestar ao governo imperial o auxilio que deseja no empenho de melhorar a divisão judiciaria por meio de um systema geral e uniforme.

Neste proposito recorro a V. Exc. para que de accordo com as pessoas mencionadas na relação junta, organise com a brevidade que for possivel, um plano acerca daquella divisão, fazendo-o acompanhar de todos os esclarecimentos e mappas exigidos no supracitado aviso.

Mui certo do quanto V. Exc. se interessa pelo bem publico, espero que tomará' este negocio na devida consideração.

Para o bom desempenho de sua commissão, V. Exc deve estar seguro de que me achará sempre prompto a ministrar com prazer todos os dados e informações, que possam depender da secretaria deste governo, e das repartições ou autoridades publicas.—Iguaes ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda, ao Dr. Francisco de Paula Baptista, ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, e ao juiz de direito Alexandre Bernadino dos Reis e Silva.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo para dar as providencias que julgar acertadas copia do officio em que o promotor publico da comarca de Goianna, participa a fuga dos presos da cadeia daquella comarca, por occasião de se abrir a porta de uma das prisões para fazer-se o serviço diario.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia, para as necessarias averiguações, o officio do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Santo Antão, acerca de uma carta anonyma que lhe foi introduzida por baixo da porta da casa de sua residencia.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que pode remetter para o presidio de Fernando no brigue «Cearense,» o sentenciado militar Manoel Raymundo da Silva, ficando certo de que vai ser enviado ao commandante do mesmo presidio a guia do referido sentenciado.—Exigio-se a guia do juiz municipal da primeira vara.

Dito—Ao director do arsenal de guerra.—Em officio de 24 de novembro ultimo, expoz S. S. as difficuldades que occorrem no fornecimento dos materiaes necessarias ás obras militares, por serem feitas mensalmente as respectivas requisições. Para remover, pois essas difficuldades conforme V. S. propõe no citado officio, tenho resolvido que o engenheiro director apresente d'ora em diante pedidos para cada obra, ao passo que forem precisos os materiaes, e possam ser nella recolhidos.

Em vista de taes pedidos, autorisados por despacho desta presidencia, deve V. S. requisitar logo a compra dos materiaes ao conselho administrativo, e este promove-lo independente de outra autorisação minha, guardando, porém as formalidades estabelecidas no regulamento de 14 de dezembro de 1852. O que lhe declaro para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar ao administrador do correio, um soldado da companhia de artifices, para servir no telegrapho durante o impedimento do individuo que estava encarregado do mesmo telegrapho.—Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que pode contratar com Luiz Borges de Cerqueira, a compra das peças de cabo de linho de que trata a proposta que devolve.

Dito—Ao mesmo, para mandar fazer com brevidade os reparos de que necessitar o brigue de guerra «Capibaribe.»—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que pode mandar apresentar ao marechal commandante das armas, o colono Antonio Pereira Gil, que se acha impossibilitado de continuar no serviço daquella colonia.—Participou-se ao referido marechal.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo mais um documento acerca da epidemia do cholera-morbus, o qual Smc. devera' devolver com os que ja tem sido remettidos, logo que não forem mais precisos.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para que satisfaça pela verba--eventuaes--as despezas que se fizerem com os objectos pedidos pelo professor Brunet.—Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria.

Dito--Ao thesoureiro das loterias da provincia, remettendo convenientemente approvado, para ter a devida execução, o novo plano que Smc. confeccionou para a extracção das loterias.--Communicou-se á thesouraria provincial, remettendo-se copia do referido plano.

Dito--Ao secretario do collegio eleitoral do Brejo da Madre de Deos.--Accusando recebida a copia que Smc. remetteu da acta da eleição, a que se procedeu naquelle collegio para um deputado e um supplente, á assembléa geral legislativa.

Dito--Ao presidente da mesa eleitoral da freguezia de Cimbres.--Accusando recebida a copia authentica do resultado da eleição de eleitores daquella freguezia.

Portaria--Concedendo ao soldado do corpo de policia Ignacio Joaquim de Miranda, dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.--Communicou-se ao commandante do referido corpo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 19 de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 387.

O general, commandante das armas, faz certo, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que nesta data precedendo inspecção de saude, contratou nos termos da imperial resolução de 14 de novembro de 1852, para servir por tres annos na banda de musica do 10. batalhão de infantaria na qualidade de musico de primeira classe, ao paisano Antonio Fernandes Corrêa Lopes, o qual além dos vencimentos que por lei lhe competirem, percebera' o premio de 150$, pago na forma do disposto no artigo 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

LONDRES

4 de novembro.

Lord Palmerston, na sua ultima apparição em publico, annunciou uma descoberta á que o progresso dos acontecimentos ligara não pequena significação.

Achou, segundo a sua propria confissão, que «a tarefa do governo he muito mais facil quando a propria nação parece cercada com as maiores difficuldades.»

Muitas semanas se tem passado depois que esta conclusão foi enunciada; e esclarecida pela luz de actos subsequentes, diplomaticos e ministeriaes, suggere algumas reflexões curiosas.

Os politicos não são sómente acostumados a concluir dos effeitos para as causas, mas tambem a obrar sobre as hypotheses deste modo derivadas.

Terá sido este o emprego do primeiro ministro durante o descanço concedido pela ausencia do parlamento?

Se as apparencias autorisam tal suspeita, he bom para o publico inglez, e especialmente para o partido liberal e reformador na Inglaterra, achar-se prevenido a este respeito.

Quando um ministro tem comprehendido que a sua posição he mais segura e as suas funcções mais faceis, ou, como disse lord Palmerston, que «o paiz he mais facilmente governado» — durante um periodo de guerra e de difficuldades, do que quando o horisonte está claro, deve ao mesmo tempo sentir-se fortemente tentado a assegurar para si este grão de facilidade e segurança, ainda á custa de pesadas calamidades nacionaes.

Os governos estão seguros quando a nação he «cercada de difficuldades.» A conclusão he obvia.

Um governo que deseja segurança e labora sob grave anciedade a este respeito, he muito apto para envolver a nação em difficuldades, com o simples designio de assegurar um resultado tão desejaves para si.

A questão actualmente pendente toma esta forma: — a tentação ácima transcripta existe presentemente, e ha alguns symptomas de que o primeiro ministro ou seus collegas cedam á isto?

Quanto á sua existencia póde haver pouca duvida.

Compare-se por um momento a posição do governo antes e depois da conclusão da paz com a Russia.

De um lado o mais perfeito descanço; o mais illimitado orçamento; um escrupuloso cuidado em evitar qualquer cousa que se aproximava á compressão de qualquer lado ou partido; perdão liberal para todas as omissões e malfeitos; prompta aceitação de qualquer desculpa em deixar por cumprir a mais importante occupação, ou mesmo por não fazer nada, em qualquer ramo da administração.

Em verdade, estes eram dias halcyons para os ministros de sua magestade, ao passo que o sangue e o thesouro do paiz eram liberalmente derramados, e os nossos interesses absorvidos nas consequencias da contenda gigantesca.

Depois a scena mudou-se, sem duvida mui desgraçadamente para os que occupam o banco do thesouro.

Perguntou-se o que o ministerio tencionava fazer?

Ouviram-se murmurações acerca do seu programma de «politica domestica.»

Algumas questões mui difficultosas e delicadas, relativas a varios pontos de melhoramento social e de reforma administrativa, foram requeridas com urgencia á legislatura, e as opiniões do governo de saflados em termos que apenas admittiam denegações.

Foi sómente pelo exercicio de um talento especial, com que lord Palmerston parecia ser dotado em maior grão, do que qualquer outro estadista, ou da geração presente ou passada, que a difficuldade foi adiada por momentos.

Comtudo, embora adiada, não se póde dizer que fosse vencida.

A sessão encerrou-se sem ver o ministerio compromettido em algum curso definido de politica, ou mesmo em uma unica medida de reforma pratica.

Mas havia um juizo implicito e aceito, de que na sessão seguinte todos os esquecimentos passados deviam ser reparados, e que o governo devia compensar, pelo desenvolvimento de rara prudencia e actividade, todas as faltas passadas na legislação domestica.

Foi tambem subentendido, e esta presumpção ainda permanece em sua força — que o prazo do poder gozado pelos ministros actuaes da corôa dependia do complemento pontual desta condição.

Compromettido nesta conclusão, restava para lord Palmerston um modo de escapar.

Se elle podesse outra vez mais cercar a nação com «difficuldades,» podia assegurar para si outro periodo de «facil» governo.

Terá elle adoptado este artificio?

O presente aspecto das nossas relações com quasi todas as potencias estrangeiras, quasi que implicaria uma affirmativa á esta pergunta.

Em todos os lados vemos uma tendencia assignalada para prolongar controversias, adiar soluções, conservar viva qualquer causa possivel do desaccordo presente e de futuro antagonismo.

Desde que o tratado de paz foi assignado em março passado, o prospecto de qualquer pacificação real e permanente da Europa se ha tornado actualmente mais duvidoso.

Nenhuma das conclusões collateraes então deixadas insoluveis ha sido determinada, ao passo que muitas fontes novas de perturbação estão abertas.

E quanto á propria Grãa-Bretanha, varios centros novos de acção valcanica hão sido creados, com que as conferencias de Paris não tinham relação — na America Central, na Persia, ou no Cabo da Boa-Esperança.

Abundantes razões, sem duvida, podiam ser dadas, em volumosas particularidades, explicando porque razão estas differentes disputas, em todo o caso, deviam ser conservadas, ou, se outr'ora encerradas, deviam ser de novo sugeitas á applicações irritantes.

Perante o mundo, o ministerio inglez póde apparecer mais ancioso em mitigar differenças, e preservar a paz.

Intrinsecamente, temos muito boa razão para saber que os interesses dos conselheiros actuaes de sua magestade são promovidos pelas perturbações e tempestades do oceano politico.

Activos e loquazes quando as ondas se levantam, a sua energia parece abater-se á medida que o vento se amaina, e correm não pequeno perigo de afogar-se em um mar calmo.

Vivendo dest'arte na tempestade, e achando a sua preza nas aguas perturbadas, podemos cabalmente comprehender, que os esforços ministeriaes seriam dirigidos antes para irritar o vento fresco, e prolongar o tumulto, do que para apressar a volta de um estado de repouso, tão trabalhoso, se não perigoso a si proprios.

Mas os interesses da nação e os do governo são totalmente antagonistas.

Como Mr. Palk observava no seu recente discurso aos seus constituintes do Devonshire meridional, «Se um ministerio deve ser conservado no poder sómente, vivendo em agua quente com os nossos vizinhos — mantendo esquadras nas praias da America, por esquadras no Mediterraneo, por organisações militares, por notas diplomaticas, e por todas as cousas admiraveis, conhecidas sómente dos iniciados — então podemos comprar as cousas muito caro.

« Então, digo que prefiro a paz e a abundancia para a velha Inglaterra á toda a honra e gloria que possa ser conseguida pela guerra.»

Sem tomar em conta mesmo «a paz e abundancia,» o povo da Inglaterra não permittira que as suas esperanças de promptas reformas, ou nas repartições politicas, administrativas ou legaes do nosso systema actual, sejam frustradas por pretexto algum de complicações estrangeiras.

Semelhantes estratagemas serão ao mesmo tempo vistos e dissolvidos.

Se as medidas desejadas forem recusadas, ou mesmo adiadas, pelo governo, sob qualquer pretexto, o publico tomará o negocio em suas proprias mãos.

Nem a camara dos communs, nem o paiz, parecem inclinados a esperar pela iniciativa ministerial.

Nenhum programma emanado de qualquer fonte — se não for formulado sobre algum principio pratico e applicavel, e authenticado por uma som ma decente de apoio publico, não obtera a attenção mais respeitosa e cordeal.

Porque razão os membros liberaes independentes não poriam as suas proprias mãos na obra?

Nunca encontraram uma eventualidade mais bella ou um campo mais aberto para exhibir os seus talentos creadores.

Durante muitas sessões representaram o papel de criticos com um bom exito consideravel.

Supponhamos que se aventuravam a assumir a responsabilidade de autores, — provocando antes do que manufacturando a critica.

Semelhantes opportunidades raramente occorrem duas vezes na vida de qualquer homem.

He o iman da grandeza real aproveitar a opportunidade.

Esperamos pelo «homem do futuro,» e temos uma cordeal saudação para a sua chegada, seja qual fôr o lado do horisonte politico donde possa vir.

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

PARANA'.

Paranaguá, 28 de novembro.

O «Dezenove de Dezembro» dá o resultado das eleições, e por essa occasião tece encomios ao povo paranaense pelo seu espirito de ordem e tranquillidade.

A freguezia da capital deu 27 eleitores, Principe 9. S. José dos Pinhaes 12, Castro 15, Palmeira, 4, Rio Negro 2, Tibagy 2, Antonina 8, Paranaguá 26, Morretes 7, Porto de Cima 3.

A provincia infelizmente apenas elege um deputado e no entanto apparecem na luta eleitoral 6 candidatos, trabalhando 4 com forças herculeas, e 2 sem probabilidade alguma: refiro-me aos Srs. Drs. Silveira da Motta e José Lourenço.

O commendador Manoel Antonio Guimarães empenha-se fortemente por seu genro Dr. José Mathias Ferreira de Abreu, e não me parece esperançado na consecução do seu fim.

O commendador Manoel Francisco Correia Junior, allegando os relevantes serviços que tem prestado a esta provincia, apresenta por candidato o seu filho Dr. Manoel Francisco Correia; creio que elle não terá pequena votação no littoral.

Os Drs. Jesuino e Laurindo, hostilisavam-se mutuamente, e por essa razão parecia o triumpho inclinado para o Dr. José Mathias; mas agora desvaneceu-se essa suspeita á vista da circular que por aqui corre impressa, a qual he assignada por 4 membros da commissão, e dirigida aos correligionarios das outras parochias. Envio-lhe a copia para que a transcreva.

« Illm. Sr.—O partido liberal da capital da provincia apresenta por nosso intermedio, na eleição que se vai proceder a 2 de dezembro proximo, candidato ao lugar de deputado geral, o Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, e ao de supplente o Dr. Laurindo Abelardo de Brito, os quaes, por merecimento, são dignos dessa honra e do apoio de V. S., com quem contamos para a união indispensavel ao triumpho da nossa causa.

« Somos, com a maior consideração, de V. S. attentos amigos e criados.—Manoel Gonçalves de Moraes Roseira.—Isaias Ribeiro de Andrade e Silva.—João de Abreu Sá Souto-Maior.—Manoel Antonio Ferreira:

« Coritiba, 10 de novembro de 1856.»

Deste modo parece-me que estão reconciliados os dous doutores; porem apezar dessa circular elles nada poderão obter no litoral; o Dr. Jesuino conseguirá a muito custo alguns votos em Antonina, devidos aos esforços do capitão Hippolyto.

Aguardemos a decisão no dia 3 do mez vindouro. Passarei agora a outro assumpto, que muito lhe deve interessar.

No dia 24 deste mez abrio-se o jury desta cidade sob a presidencia do Dr Perdigão, que serve interinamente de juiz de direito nesta comarca.

No dia 25 entrou em julgamento um escravo de José Pereira de Azevedo, accusado por crime de morte praticada na pessoa de seu parceiro Salvador; João he o nome do assassino, e foi são nescio que confessou a barbaridade do seu acto, e os juizes de facto tão indulgentes que absolveram o réo de toda a sua criminalidade.

Accusou, na qualidade de promotor publico, o Sr. Raymundo Ferreira de Oliveira Mello, e defendeu, na qualidade de curador do réo, o Dr. Francisco Ferreira Correia, o qual produzio uma defeza assás brilhante, fallando por mais de 2 horas, e sempre com admiração geral; houve até pessoas que verteram lagrimas em dous pontos patheticos da defeza; pode-se dizer, por conseguinte, que a absolvição do preto João foi devida á emoção dos juizes de facto, para o qual muito concorreram os talentos, a logica e a eloquencia do advogado.

O commendador Correia Junior tem na verdade 2 filhos que fazem honra ao Paraná.

No dia 26 devia entrar em julgamento o processo monstro de Anna Tavares; mas como não apparecesse a parte contraria para accusar, o juiz de direito fez com vista ao promotor, e levantou a sessão. O patrono dessa desgraçada mulher he o mesmo Dr. Francisco Ferreira Correia.

No dia 27 entrou em julgamento o processo de um José Antonio de tal, accusado por ser encontrado com uma tremenda durindana, com a qual ferio a 2 soldados da diligencia para o apprehender.

Foi defensor ainda desse sujeito mettido a valente o Dr. Correia, e defendeu-o com tanta habilidade, que os jurados choraram, e o dito José Antonio foi posto em liberdade.

Basta por agora; até ao depois do dia 2 de dezembro.

(*Carta particular.*)

S. PAULO,

S. Paulo, 4 de dezembro.

Escrevo-lhe muito a pressa, unicamente para dar-lhe conta da eleição de deputado geral pelo circulo da capital, que teve lugar hontem.

A candidatura do Dr. Carrão quasi esteve naufragada nas vesperas da reunião do collegio. Coneava elle com a votação cerrada de Jundiahy e Belem, porque parecia provavel que o Sr. Queiroz Telles, que alli exerce grande influencia, apoiaria ao candidato que parece representar mais directamente o pensamento de conciliação e moderação que hoje domina. Mas contra esta expectativa falharam estes votos, e aquelles eleitores fugiram de comparecer ao collegio, propalando-se que o motivo deste procedimento fora a impossibilidade em que se vio o Sr. Queiroz Telles de fazer prevalecer a candidatura de seu filho á supplencia.

Em taes circumstancias veio a ficar o partido liberal em minoria no collegio; e, como eu o havia previsto, os eleitores dos sertões de Santa Isabel ficaram arbitros da situação.

Não obstante, o Dr. Carrão, persistindo em seu intento, conseguio por intermedio de seus amigos, o apoio desses eleitores de Santa Isabel, com a condição de não ser hostilisado o Dr. Rodrigo Silva em sua pretenção á supplencia.

Com este accordo correram placidamente as eleições, O Dr. Azevedo Junior, candidato liberal á supplencia, vendo em risco a candidatura de seu amigo Dr. Carrão, não proseguio no seu trabalho eleitoral, e declarou que renunciava á sua pretenção. Desappareceu desde então toda a luta politica, e em santa paz deu a eleição o seguinte resultado:

Para deputado.

Os Srs.:	Votos.
Dr. João da Silva Carrão	89
Dr. João Theodoro Xavier de Mattos.	14
Dr. Antonio de Queiroz Telles	2
Dr. Azevedo Junior	1
Dr. Rodrigo Augusto da Silva	1
Para supplente.	
Dr. Rodrigo Augusto da Silva	70
Dr. F. J. de Azevedo Junior	34
Dr. Antonio de Queiroz Telles	2
Dr. Joaquim Ignacio Ramalho	1

O Dr. Rodrigo, eleito supplente, acaba de formar-se em direito no corrente anno, estudou com bom conceito; dotado de maneiras delicadas e cavalheirosas, e com as numerosas relações de seu pai, o barão de Tieté, promette ser brevemente uma das notabilidades do partido conservador.

Em todas as peripecias desta eleição, o que tem dado mais assumpto as palestras foi á ausencia dos eleitores de Jundiahy e Belem, que attribuindo-se a um despeito de familia, sacrifica completamente a popularidade e importancia que gozavam os Srs. Queiroz Telles.

Dos outros districtos, até esta hora nada consta. Soppõe-se em grave perigo a candidatura do Sr. Nebias em Itapetininga, e do Sr. Martim na Marinha. Parece que desappareceram todas as difficuldades que encontrava o Dr, Rodrigues dos Santos no districto do Rio Claro; e folgamos em annuncia-lo porque seria effectivo e absurdo que deixassem os Paulistas de considerar devidamente ao reconhecido e não vulgar talento parlamentar deste seu patricio; a sua eleição era uma necessidade nas actuaes circumstancias, e lhe he tanto mais honrosa quanto he certo que nenhum apoio tem obtido da autoridade, e que tem lutado contra o espirito de afilhadagem e familia, que tem empregado os ultimos esforços para supplanta-lo por alguem da familia Pacheco Jordão, De outros lugares nada tenho a adiantar.

—Foi devidamente festejado o dia 2 de dezembro. Apezar da immensa chuva, foi concorrido o Te-Deum o cortejo do estylo. A sociedade Concordia resolveu dar um baile extraordinario em applauso a um dia tão faustoso, e na contingencia de não bastarem os seus recursos ordinarios, um dos socios, o barão de Tieté, responsabelisou-se por qualquer dificit. O máo tempo não impedio que o baile fosse abrilhantado. como era de esperar, por um numeroso concurso de familias.

(*Idem*)
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
MINUCIOSIDADES DA CORTE.

Rio 10 de dezembro.

— Estão, finalmente, terminados os trabalhos eleitoraes deste municipio e dos da provincia do Rio de Janeiro. Esta época memoravel pela pratica de uma idéa, cuja execução era a solução de um problema difficil, certamente deve legar ao Brasil recordações enthusiasticas e gloriosas, que se perpetuarão nos seus fastos. Fiel ao compromisso que ante o paiz fizera, o gabinete actual, na presente questão eleitoral, só teve por timbre de sua administração a garantia da liberdade do voto e da ordem publica.

Assim, se na primeira pagina desta historia sobresahe o nome do Marquez de Paraná, os de seus collegas devem brilhar com igual gloria; pois a iniciativa da reforma seria uma burla, se nos homens do poder não encontrasse ella apoio e fidelidade. Certamente esta idéa não pertencia unicamente ao chefe do gabinete; á ella estavam ligados os nomes de todos os seus membros.

Esta circumstancia, porém, não era garantia exhoberante do resultado que afinal teve a questão. Em materia de politica, infelizmente se tem visto que os melhores caracteres com facilidade se desvirtuam, e portanto se não póde recusar á politica dominante uma pagina distincta, pela nova era que abrio ao paiz.

Tanto maior deve ser a gloria do gabinete, quanto sensivel o desanimo que causou a morte do Marquez de Paraná, como autor da reforma eleitoral.

O panico que se espalhou de que no gabinete não havia pessoa capaz de sustentar a crise imminente, em que se dizia estar o Brasil, foi logo se desvanecendo com os actos posteriores do governo. Em verdade se não pode dizer a respeito do Marquez de Paraná, assim como Portugal não tem podido dizer a respeito do Pombal, que — *uno avulso, non deficit alter*; mas para a realisação desta idéa não faltam no gabinete illustrações e nomes prestigiosos.

Esta pois passada a quadra que deu assumpto a tantos e tão variados commentarios. Se, máo grado, em algumas provincias foi procrastinado o pensamento do gabinete, sirvam as eleições da côrte de protesto contra os desvios de seus administradores. Aonde a acção do governo se faz sentir immediatamente, a questão eleitoral foi pleiteada com toda a liberdade, como he notorio, e como justifica a eleição de alguns individuos. Apezar, porem, destas provas evidentes, os liberaes *enragés* não renunciaram ao systema de invectivas e de recorrer aos meios illicitos e desleaes. Ahi esta no *Diario do Rio* de 3 do corrente um —manifesto ao publico— em que, querendo cohonestar uma traição revoltante e ignominiosa, os membros desse partido lançam increpações calculadas ao conselheiro Paranhos, para romperem um convento que em boa fé foi tratado. Abusando de todos os preceitos, que podem caracterisar o homem social, conservaram em segredo essa idéa premeditada, que, para dar realce a seu procedimento, só manifestaram no dia da eleição, fazendo-a publicar pela imprensa!... Não sortio, porem, a traça o seu effeito, o conselheiro Paranhos obteve o triumpho, como abaixo se vê.

Municipio da Côrte.
1.º districto — 165 cedulas.
Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, 54 votos.
Dr. José Pereira Rego, 50.
Supplente.
Dr. Carlos Antonio de Carvalho.
2.º districto — 105 cedulas.
Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, 74 votos.
Desembargador Luiz Fortunato de Brito, 30.
Supplente.
Tenente-coronel Manoel de Frias Vasconcellos.
3.º districto — 87 cedulas, sendo uma em branco.
Desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira, 45 votos.
Dr. João Manoel Pereira da Silva, 41.
Supplente.
Dr. José Machado Coelho de Castro.
Provincia do Rio de Janeiro.
7.º districto—116 cedulas.
Dr. Paulino José Soares de Souza, 68 votos.
Dr. Candido Borges Monteiro, 48.
Supplente.
Tenente-coronel João Nepomoceno Castrioto.
9.º districto.
Deputado.
Dr. José Joaquim Teixeira Leite.
Supplente.
Dr. Martinho Alves da Silva Campos.
11.º districto.
Deputado.
Visconde de Baependy.
Supplente.
Dr. Emiliano Facundo Varella.
8.º districto.
Deputado.
Dr. Jeronymo José Teixeira Junior.
Supplente.
J. B. de Castro Moraes Antas.
12.º districto.
Deputado.
Conselheiro Francisco de Salles Torres Homem.
5.º districto.
Deputado.
Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.
10.º districto.
Deputado.
Veador José Joaquim de Lima e Silva.

Até hoje são estes os circulos de cujos resultados se tem conhecimento.

— O dia 2 de dezembro foi assignalado com grande promoção no exercito. Pelo ministerio do imperio não houve despachos, e dizem ficara reservado para o dia 14 de março futuro. Tiveram lugar os festejos do costume. As 5 horas da manhãa salvaram as fortalezas e navios de guerra, e tocaram as bandas de musica militares. A' 1 hora da tarde houve cortejo no paço da cidade, que foi brilhantemente concorrido. As 5 horas os corpos da guarnição e da guarda nacional, formando duas brigadas, arramaram em grande parada no campo da Acclamação, á que assistiram SS. MM. II. de uma das janellas do museo. O dia esteve fresco e a tarde cahiram alguns pingos de chuva.

— Teve lugar no dia 5 do corrente a solemnidade da distribuição dos premios, entre os alumnos do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, a qual foi honrada com a presença de SS. MM. II.

Precederam a esse acto alguns exercicios sobre o ensino dos Surdos-Mudos pela ordem seguinte:

1.º Exposição do systema adoptado para o ensino dos Surdos-Mudos, discurso do professor; fabulas de Lafontaine ditas pelos alumnos; conhecimento do alphabeto manual.
2.º Exercicios sobre a pedra, conhecimento do alphabeto escripto.
3.º Substantivos, distincção entre o masculino e o feminino: conhecimento do artigo, dos numeros singular e plural.
4.º Conhecimento dos pronomes.
5.º Exercicios sobre os verbos auxiliares *ter* e *ser*.
6.º Gestos produzidos pelo escriptor.
7.º Calculo.

Os premios foram sobre a appreciação do conhecimento da lingua nacional e da arithmetica, sobre boa conducta, applicação e de animação. Em o numero dos 6 alumnos premiados, acha-se uma menina de 9 a 10 annos de idade que não fora contemplada na lista. S. M. o Imperador, terminando a distribuição dos premios, não quiz deixa la sem premio, e offereceu-lhe uma flor, que com sua mão tirou de uma jarra que se achava sobre a mesa.

— No dia 4 S. M. o Imperador assistio tambem aos exames e distribuição dos premios no Instituto dos Meninos Cegos. He admiravel a presteza com que escrevem e tocam esses infelizes. Leem com muita facilidade e resolvem os calculos das 4 operações arithmeticas.

— Pelo ministerio da justiça mandou S. M. o Imperador ouvir no prazo da lei, o juiz de direito da comarca da Imperatriz no Ceará, Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, sobre o excesso de poder e abuso de força publica commettidos por esse magistrado por occasião das eleições daquella freguezia.

— O banco do Brasil annunciou no dia 28 do passado que elevára a 9 por cento a taxa dos descontos, sem distinguir titulos, o que causou impressão na praça.

— O banco Mauá-Mac Gregor & C. declarou no dia 30 do referido mez que recebe dinheiro ao juro annual de 7 por cento, tanto por lettras de prazo fixo, como em conta corrente.

— A companhia brasileira de paquetes a vapor estabeleceu para a linha do sul uma classe media de passageiros.

— A sociedade —Propagadora das Bellas Artes— hoje contendo ja 250 socios, convidou para seu presidente o conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, o qual acceitou esse cargo. Vai progredindo com muita animação esta nova instituição. Deos a proteja e a livre do destino de tantas outras que tem tido uma duração ephemera.

— S. M. o Imperador, assistio no dia 26 do passado, os exames do collegio de Pedro II.

— Sahio á 24 do mesmo mez o vapor de guerra brasileiro «Japurá», em commissão do governo.

— No dia 4 do corrente teve lugar o beneficio da prima dona Anneta Casaloni, na opera el Giuramento. Não obstante a copiosa chuva que cahira na hora do espectaculo, o theatro esteve muito concorrido, e madama Carolina recebeu do publico fluminense os justos applausos devidos ao seu merecimento.

— Hoje da beneficio no theatro lyrico o eximio flautista Giovani Scaramella. He este um artista de merecimento muito elevado. As modulações de sua flauta embevecem a alma em extasis arrebatadores. A maviosidade das notas dão uma expressão repassada de sentimento a' execução de suas partes.

— No dia 12 do corrente, com a representação do Trovador em beneficio dos pobres, dado pela associação de Caridade das senhoras, fecha-se o theatro lyrico: sendo portanto esta a ultima vez que se ouvirá Tamberlik. Em um dos intervallos Tamberlik, acompanhado do Sr. Susini e de alguns coristas, cantara' em portuguez a grande scena e aria de assumpto nacional, intitulada a vespera dos Guararapes, cuja acção se passa na epoca em que os Hollandezes occuparam essa provincia. A composição poetica he de um brasileiro, e a musical do maestro Gianini, do theatro provisorio. Ja foi á scena este ensaio sobre a opera nacional e mereceu muitos applausos. As Exmas. Sras. marqueza de Olinda, baroneza de Gurupy. D. Maria Candida de Araujo Vianna e D. Maria Eugenia Guedes Pinto, representando a associação de Caridade das Senhoras, foram ao paço pedir a SS. MM. o favor de assistir a' este espectaculo.

— Seguio no dia 6 deste para o Salitre, distante desta cidade tres leguas, o corpo academico, que se achava aquartelado na praia Vermelha, afim de fazer exercicios de balistica.

— Acaba de publicar-se uma schottish para piano, composta pelo Sr. Cesar Augusto de Menezes. Intitula-se — Siqueira schottish. — e he dedicada ao desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira, cujo retrato se acha na primeira pagina do folheto.

— O Sr. Rosseau Saint Leger, residente nesta corte, acaba de inventar, para o ensino da geographia em poucas lições, cartas mudas, traçadas sobre um panno coberto de uma mistura de borracha e verniz.

— No dia 30 do passado entrou a viscondessa de Villa-Nova do Minho na posse dos bens de seu finado marido, que tinham sido arrecadados pela fazenda publica.

— Lê-se no «Mercantil» do primeiro do corrente:

« Em Lisboa e outras cidades da Europa costumam a apparecer, no tempo das ferias academicas, companhias de cantores ambulantes, que, acompanhados do pandeiro, do violão e da flauta, cantam pelas ruas e praças a troco da esportula voluntaria dos que os querem escutar; são de ordinario estudantes pobres das universidades de Hespanha, que procuram por aquelle meio ganhar durante as ferias o pão que os ha de alimentar no tempo dos trabalhos escolares. Este uso he todo particular a' Hespanha, e não he raro que homens que mais tarde illustram a sciencia com o seu trabalho, tenham feito seus estudos a' custa daquelle meio engenhoso poetico!

« Acabam de chegar a esta cidade cinco moços nestas circumstancias. Sahiram elles de Salamanca ou Madrid para Lisboa. Não tendo sido alli muito felizes, aconselharam-lhes que dessem um passeio a' America, figurando-se-lhes todas as vantagens. Com o descuido proprio de sua classe aceitaram o conselho e atravessaram o oceano no primeiro barco que lhes appareceu. Succedeu logo que gastassem na viagem quadruplicado tempo do que esperavam gastar; foram maltratados; soffreram mesmo fome, e depois de muitos trabalhos abordaram ás nossas praias despidos de toda a protecção e recursos. Nada, porem, he difficil na sua idade e posição; aceitaram com resignação as circumstancias em que os collocou a sorte, e armados com os seus instrumentos favoritos, ahi vão elles aventureiros percorrer as ruas da cidade.»

« Ha neste facto tanta cousa de poetico e romanesco, que não duvidamos que encontrarão elles toda a aceitação do nosso publico instinctivamente tão generoso.»

« Hontem em casa de uma pessoa que generosamente os acolheu, tivemos occasião de ver os novos Saboiardos do estudo e da intelligencia. Dous delles, um dos quaes he estudante do quinto anno de medicina, toca o pandeiro de uma maneira incrivel. Aquelle grosseiro instrumento he nas suas mãos uma maravilha: chocalham, rufam, trinam com uma agilidade pasmosa; o pandeiro gyra-lhe em torno do corpo, da cabeça, passa de uma mão a' outra; bate-lhes nos joelhos, nos pés, nos cotovellos, acompanhando com uma precisão admiravel o compasso da musica. Dos tres que restam, dous tocam flauta e um violão: o canto he commum a todos; trajam o costume proprio de estudantes no seu paiz. »

— O Sr. Angelo Custodio do Amaral, que esta' nomeado presidente do Piauhy, consta que será' removido para o Maranhão, em substituição ao Sr. Cruz Machado.

— Casaram-se no mez de novembro ultimo, nas freguezias de Santa Anna, Sacramento, Santo Antonio, Santa Rita e engenho Velho desta corte, 50 individuos e baptisaram-se 209.

— Falleceram 263 pessoas, de 24 do mez passado a 6 do corrente.
— Entraram 171 navios, idem.
— Sahiram 131, idem.
— Entraram 621 pessoas, idem.
— Sahiram 658, idem.
— Foram presas policialmente 143 pessoas idem.
— Deram-se de 24 até hontem, 5 representações lyricas, 19 dramaticas, 5 equestres, 2 bailes mascarados, e 3 concertos, e além destes um espectaculo ornitologico todos os dias as 8 horas da noite.
— O vapor do norte ainda não he chegado, e o «Imperatriz» parte para ahi amanhãa, as 10 horas do dia.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O egoismo he o mais terrivel, e deploravel dos sentimentos humanos, se se póde chamar—sentimentos—O homem egoista sacrifica tudo de mais sagrado, com tanto que o seu—eu—esteja em ocio, em perfeito ocio! Honra? Qual honra, se for preciso, que elle não trabalhe? O egoista finalmente para não se comprometter, veria sua filha, sua propria mulher vergonhosamente o ludibriarem com tanto que da deffeza de sua honra não lhe resultasse mal ou incommodo algum! Dissemos tudo isto para dizermos a final, que em um desses dias passados um individuo retirando-se um pouco tarde para sua «quinta,» a chegar em uma das ruas mais retiradas do bairro de * * * vio espichado ao longe de uma calçada um vulto; por curiosidade mandou parar o cabriolet, e saltou para de perto examinar quem era, se estava morto, ou dormindo etc. Reconheceu que era um seu amigo, qué não sabemos como alli estava morto ou . . . . Mal o reconheceu, com presteza saltou ao cabriolet, e mandou tocar sem que ao menos se dignasse bater em uma das casas daquella rua para recolher o amigo, a quem devia favores: o homem dormia; tinha estado em um «lanche»: pois creia o leitor, que esse amigo disse com sigo . . . .

Morreu-nos ao escrever o monollogo do egoista . . . .

— Consta-nos que dous moços aceiados (e por signal que tinham cadeias de relogios com catota) hindo passeiar a cavallo, (e por signal, que allugados) resingaram em meio de caminho (e por signal que por uma joven idiota) e resinga foi essa, que viraram um para o outro os «flagicios» e«ogo—que—te—fogo—e da-lhe—que darás, terminaram o «promenad delicieuse» fazendo ambos vezes de burros amuados: que lhe façam bom proveito!

— Consta-nos, que das seis horas em diante andam pelas portas pedindo, e choramingando esmolas duas «capadocias» bem moças, e robustas, e quando alguma mulher lhe diz perdoe, e que veem, que não ha chapéo ao torno, respondem com uma enfiada de descomposturas de tremer. Convem, que façam uma negaça a essas pobresinhas, da qual lhes resulte—caridade na prisão!—

— Consta-nos (mas absolutamente não acreditamos) que uma das patrulhas rondantes, «encofurna-se» dentro de uma taberna, distraindo sentimentos até... dar a metade da noite, o que feito retira-se, dizem que ha transacção entre a patrulha, e o taberneiro, para o que ignoramos, e nem queremos saber, salvo se nos contarem —quero por que quero!—

— Temos almas, visões, «pantasmas» espectros, sombras, temos gemidos «suspiros,» lugubres, soar de grilhões; temos pedradas, batimentos, moveis, temos emfim, como se costuma dizer —passarinho verde já são horas— e tudo isto, o que mais admira aos olhos de todos que transitam, e que resam —o credo em cruz. —Com effeito! Vejamos se com esta aspersão conseguiremos afugentar esses espiritos terrorificos, e especificos; quando não faremos com que a policia lance mão do seu ritual, afim de ver se com benções de outro genero afugentam essas «visões queridas» que de uma outra para outro podem transformar-se em socios do Tiro, e quem paga he o telhado da casa «malassombrada.»

— Felizmente a idea, que em nossa Pagina de hontem apresentamos sobre os mendigos serem removidos para o edificio, que estava preparado para a Faculdade de Direito em Olinda, tem sido applaudida por muitas pessoas, que nos tem enviado apontamentos a esse respeito, que mais tarde daremos; he dajerer, que S. Exc. perpetue sua administração com a pia, util, e civilisadora fundação de um estabelecimento serio para os mendigos, alienados, e doentes incuraveis.

— O Sr. tenente coronel engenheiro Lopes, director das obras militares nesta provincia, acaba de ser eleito deputado supplente ao parlamento pelo circulo de Guimarães, na provincia do Maranhão, donde he natural. Esta escolha, na epoca em que as candidaturas se pleiteiam peito a peito, honra por sem duvida ao eleito em quem por este acto se não pode deixar de reconhecer merecimento; e ao governo daquella provincia, porque isto revella que o direito de votar alli foi inteiramente livre, visto, que uma tal eleição se não pode attribuir jamais a influencia da presença do eleito, nem tambem do emprego que occupa fora d' alli.

— Cavalhadas!—Consta-nos, que prepara-se para amanhãa uma rica corrida de lanceiros de argolinhas em frente da igreja da Solledade, por ser o dia da sua festa. He provavel que os apaixonados dos bons cavallos, e das melhores pernas, não desprezem esse divertimento.

— Bem dissemos que estamos sempre promptos a precisar exactamente as noticias que damos, e que ainda depois de ratificadas não podem satisfazer. O Sr. D. H., tendo enviuvado, passou a segundas nupcias: e nem na ultima hora da sua primeira consorte ella pedio-lhe, que abraçasse o catholicismo, e nem houve condição alguma da parte da segunda, para que elle a esposasse; isto he, para que abraçasse o catholicismo. O Sr. D. H. foi que espontaneamente quiz dar esse passo, que em verdade, mereceu de todos, que conhecem as brilhantes qualidades que ornam o seu caracter, approvação geral. E, pois, finalmente, o que o Sr. D. H. praticou, foi com a maior liberdade possivel, livre de quaesquer pedidos ou condições.

— O vapor sardo «Torinos», vindo de Genova e portos intermedios, trouxe a seu bordo para esta provincia o passageiro Alexandre Sabatini.

— O vapor brasileiro «Imperatriz», vindo do Rio de Janeiro e portes intermedios, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Para esta provincia, Joaquim da Silva Queiroz, Jose Coelho M. da Costa Rio e 1 escravo, João Francisco da Cunha Albuquerque, Eduviges Maria da Conceição, Duarte Mello Pitada, Antonio Ferreira Lima, o 2.º tenente Francisco Romano Stepp da Silva, Antonio Seraphim Goio e 1 criado, Hermenegildo Coelho da Silva, Adão Francisco da Hora, sua senhora, tia, 2 crias livres e 1 escrava, Alexandrina Francisca de Magalhães, José Manoel Baptista, João Baptista Telles, Benedicto Ferreira Jararaca, Alexandre Ferreira de Sant'Anna, José Antonio de Almeida Guimarães, Fr. José de Magalhães Bastos e 1 criado, Dr. José Antonio Bahia, sua senhora, 1 criado e 1 escrava, J. J. Crook, W. André, 2 ex-praças.

Para o norte, João Verissimo Alves, alferes Manoel Raymundo Cordeiro, Dr. A. D. V. Canavarro.

— O vapor sardo «Torinos», sahido para Bahia e Rio de Janeiro, conduz a seu bordo os passageiros seguintes:

Carlos Nathar, D. J. F. de Souza Leal, Dr. Firmo José de Mattos, James Gomes Robinson e 1 escrava.

Hospital de caridade 14 de dezembro — 67 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DA BOA-VISTA

22 de novembro.

O meu viver do campo e a falta de relações que ha do lugar onde habito para os diversos lugares publicos desta comarca, privam-me de ter a satisfação de dar sempre noticias della; alem de que o lugar he mesmo muito pouco abundante de novidades, por isso deve-se-me dar o devido desconto pela morosidade de minhas noticias. O—Fervet opus—deste resto de anno he eleição, candidaturas, etc.; comecemos, pois, por ellas.

Fizeram-se em paz as do dia 2 do corrente, em Boa-Vista e Cabrobó, havendo no ultimo destes lugares algumas ameaças de barulho, que foi obstado em virtude das providencias tomadas pelo presidente da mesa, de accordo com as autoridades policiaes, taes como assistir pouca gente de um e outro lado politico dentro da igreja, sendo toda corrida na porta principal, para que não entrasse lá alguma bicuda, e da gente do povo, somente ser admittida dentro o quarteirão que estive-se sendo chamado, depois de ser todo corrido ao entrar.

Asseverou-me um dos que assistio, que teve a dita de ver, que só a esta medida deve-se o não ter havido sempre algum barulho.

No Ouricury o negocio deu-se ja de outra sorte.

O delegado Alvaro havia ordenado aos seus inspectores, de se apresentarem com seus quarteirões armados (valha a verdade de quem lá assistio) para oppôr-se a quem quer que quizesse vencer as eleições, que não elle; eis quando inopinadamente, diz no 30 de outubro, vio-se fora do poder por ter-lhe chegado a demissão de delegado, e a do cunhado de subdelegado, e nomeação do seu primeiro lugar para Zefirino, o qual, posto que sobrinho do Alvaro, he genro do Dimas, e com este pleitea as eleições em sentido contrario aquelle, e tem differentes candidatos; por isso e por ser-lhe por demais desagradavel a especulação do novo delegado, de chamar a si toda essa gente armada, que ia chegando, resolveu o Alvaro, de plano com os mesarios, suspender os trabalhos da eleição, sob não sei que pretexto, o que com effeito executaram; e assim deixaram empatada a eleição do primeiro collegio da comarca, no que não achei sal. Ao meu ver devia o Zefirino chamar o supplente do juiz de paz e compôr nova mesa, e ir por diante com a eleição, e não consultar ao governo, que isso ja he caso decidido.

Compõe-se este circulo de sete freguezias. 3 são decididamente praieiras, 2 saquaremas, 1 mixta e outra, que talvez venha a ser saquarema.

As tres praieiras, que são Exu', Salgueiro e Fazenda Grande, dão 38 votos, se me não engano, com 13 da freguezia mixta, que he a Boa-Vista, monta a 51 eleitores.

As duas saquaremas, que são Ouricury e Cabrobó. dão 49 eleitores, com 13 da mixta, sobe a 62 eleitores, a fóra Tacaratu', que dando 14 eleitores, não esta definido, a que lado pertencerão, visto como alli não houve eleição, por ter um tal Xiquinho, filho do portuguez Rosa, escrivão daquelle termo, tirado a urna de noite, e succumbio-a com os livros, leis, etc.

Assim temos de um lado 51 eleitores e do outro 62, a excepção dos 14 de reserva, os quaes qualifico de saquaremas, porque, sendo a urna roubada por um praieiro, he signal evidente de que dentro della existia o ganho em favor do outro partido.

Os candidatos dos praieires são o Luiz Duarte, e talvez o Estevão Montenegro; os dos saquaremas são muitos.

No Ouricury, se ganhar o Alvaro, he o Brandão e Joaquim de Souza Reis; se ganhar o Dimas, he o Dr. Paula Baptista um, e outro ignoro.

Em Cabrobó he o Brandão um, e outro não se sabe ainda.

Em Boa-Vista, disse-me o compadre Xiquinho, que anda iniciado nesses segredos, que pretendem dar 22 votos ao mano do juiz de direito, 15 ao Brandão e 15 ao Duarte; tudo isso porem asseverou-me o mesmo compadre. pode ter ainda sua alteração, não só por causa do novo candidato o Dr. Paula Baptista, senão e principalmente pela presença do Dr. Brandão, que ja lá esta: alem-se por lá os senhores politicos com seus compromissos, suas tramas, suas manhas e sua adulação. Nada diremos por ora de Tacaratu'.

Tem estado esta comarca em perfeito socego em todos os termos, a excepção unicamente de um canto da freguezia do Exu', onde um tal João Pereira, residente no Crato, tendo situações, pretende apossar-se—a fortiori—de terrenos e possessões que nunca foram suas. Para esse fim tem mandado

ILEGÍVEL

os filhos com porção de pessoas armadas e criminosos, os quaes tem derribado e queimado casas, curraes, legumes e muitas outras cousas pertencentes aos pacificos proprietarios Luiz Pereira de Alencar, Corelio n Carlos e Gualter Martiniano, que por muito prudentes, ainda não quebraram as cabeças com esses tresloucados filhos de João Pereira.

Agora, ja neste mez, mandou o subdelegado daquella freguezia uma tropinha aos lugares onde estavam esses filhos de João Pereira fazendo essas proezas, á qual resistindo estes, houve um tiroteio, donde resultou alguns ferimentos em um tal Antonio Pereira e em mais outro.

O commandante da força volante que estava em Cabrobó, logo que soube, para lá marchou, mas não os achou mais ahi, por ja haverem passado para o Crato.

Esse João Pereira quer-se tornar celebre por qualidades muito más; he sabido nesta comarca, que elle reduzira a escravidão uma mulatinha forra, que sua mulher criou, e de quem era madrinha. A mulata chamada Hypolita he natural desta comarca, onde tem pai e irmãos, todos nascidos livres, como ella. Entretanto João Pereira obrigou-a a casar com seu escravo, e está com 5 ou 6 mulatinhos filhos della no captiveiro, sem que as autoridades do Crato, que teem inteiro conhecimento disso, tomem-lhe por isso a menor conta.

Funccionou o jury em o mez de outubro no termo da Boa-Vista, o qual foi um verdadeiro jubilo; e deixou de funccionar em o termo de Cabrobó e Ouricury, apezar da grande necessidade que reclama as suas funcções, porquanto ha ahi presos de dous e mais annos que desejariam saber logo o seu destino, e estão soffrendo assim uma pena, que segundo a letra da lei, não deve ser descontada no julgamento.

Tendo fallado na minha passada missiva alguma cousa acerca da demissão do capitão Penteado, devia da mesma sorte apresentar alguma consideração, acerca das que foram fulminadas agora ao delegado e subdelegado do Ouricury. Mas correndo nas columnas de diversos jornaes, ja representações de empregados e particulares, e ja correspondencias contra o primeiro desses empregados, não seja minha penna que o moleste na menor cousa, nem tambem o defenda; porquanto para a defeza dos factos que nesses escriptos se allega, são precisas provas e documentos, que ao todo me fallecem.

Pelo que respeita a do subdelegado, considero não ter ella tido outro fundamento, senão a sua residencia em outro termo; e por isso tambem não merece ser defendida, tanto mais quanto como empregado não praticou elle acto algum que merecesse attenção e nem desattenção.

Os nossos visinhos do Crato tomaram mais fundamento com a vinda do chefe de policia daquella provincia, pois nestas eleições não apresentou-se mais desordens ahi, nem na Barbalha, ganhando em ambos os lugares o partido dominante.

Tendo dado algumas chuvas por toda comarca, acha-se ella com principio de verde em toda parte, em umas mais e em outras menos, estando ja bastante verde em todo o pé da serra do Araripe, que costeia todo o termo do Ouricury. Assim a pressa fiz estas linhas, e vou plantar minha roça, que está molhada.

Disponham, Srs. redactores, da vontade do seu etc.

O Noticiador.
(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 19 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Vicente Ferreira, por furto, Themoteo Luiz da Costa, Manoel dos Prazeres Lima, e Maria da Conceição, todos por desordem.

Refere o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, em officio desta data, que ao amanhecer de hoje foi destelhada a casa n. 41 da rua do Aragão, em que tem taberna o portuguez Antonio Martins de Carvalho Azevedo, tendo sido roubado poucos objectos e de pequenos valores, sendo que sobre este facto esta aquelle subdelegado procedendo as convenientes pesquizas para descobrir os autores do crime.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Dos jornaes trazidos pelo vapor *Imperatriz*, entrado hontem dos portos do sul, cujas datas chegam, as do Rio a 10, da Bahia a 16 e de Maceió a 18 do corrente, colhemos as seguintes noticias:

Por aviso de 2 do corrente foram promovidos a guardas marinhas, os seguintes aspirantes: Lourenço Luiz Pereira de Souza Junior, Francisco Speridião Rodrigues Vaz, Evaristo Ferreira da Veiga, Olimpio José Charantes, João Henriques de Carvalho e Mello, Pedro de Souza Travassos, Manoel Soares Pinto, Filippe Firmino Rodrigues Chaves, Francisco Pereira Leite Ribeiro, Tancredo José da Silva Quintanilha, Manoel Ricardo da Cunha Couto, Antonio Paulo Rodrigues.

Foi dispensado, por decreto de 6 do corrente, o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello do cargo de promotor da justiça, procurador da corôa, soberania e fazenda nacional na relação desta cidade: e nomeado para substitui-lo o desembargador da mesma Agostinho Hermelindo de Leão.

No dia 9 teve lugar na escola de medicina a ceremonia do doutoramento dos vinte e nove alumnos da faculdade de medicina da côrte que concluiram seus trabalhos. Foi muito concorrida, assistindo a ella SS. MM. II.

Foram condecorados: com a habito de Aviz os Srs. tenente-coronel Antonio de Sampaio e Jacintho Machado Bitancourt, major Miguel Jeronymo de Novaes, e o capitão Francisco Marques de Oliveira; como officialato da Rosa o Sr. tenente coronel Victorino José Carneiro Monteiro, e com o habito da mesma ordem o capitão Joaquim da Silva Ferreira Junior.

Tinham sido eleitos em Minas Geraes:

Pelo districto de S. João d'El-rei, deputado Dr. João das Chagas Andrade.

Pelo districto de Barbacena, deputado P. de Alcantara Cerqueira Leite.

Pelo districto da capital, deputado F. D. Pereira de Vasconcellos; supplente Manoel Teixeira de Souza.

Foram nomeados:

Feitores conferentes da alfandega da côrte, os primeiros officiaes da secretaria de estado dos negocios da fazenda, Carlos Pinto de Figueiredo e Jose Malaquias Baptista Franco, e os primeiros escripturarios da mesma alfandega, Francisco da Costa Barros Fonseca e Filippe Vieira da Costa.

Para as duas vagas de primeiros escripturarios, o ex-inspector da alfandega do Rio Grande do Sul, Antonio de Sá Brito, e o segundo escripturario da da côrte, Joaquim Antonio de Azevedo.

Falleceu na Bahia, o Sr. João G. Cesimbra, antigo negociante daquella praça, que por mais de uma vez occupou interinamente a cadeira presidencial.

A apuração do districto da Jacobina deu em resultado: deputado, Dr. José Antonio Saraiva; supplente, Dr. João Victor de Carvalho.

Lê-se no *Jornal da Bahia*:

« Hontem receberam o grão de Dr. em medicina 28 moços que concluiram seus estudos no presente anno.

« O acto esteve solemne e foi muito concorrido; a elle compareceram diversas senhoras, grande numero de pessoas consideraveis, e algumas de nossas autoridades. Os Exms Srs. arcebispo e presidente occupavam lugares de distincção.

« A casa, porem, não offerece commodo bastante para taes solemnidades: aconteceu ficarem muitos convidados fóra do salão.

« Depois de conferido o grão aos doutorandos o Sr. Dr. director recitou um bom discurso analogo, ao qual seguio-se outro recitado pelo doutorando Antonio Joaquim Rodrigues da Costa, que deu cabal desempenho a' importante e honrosa tarefa com o que distinguiram seus collegas.

Haviam chegado procedentes deste porto a' Bahia: a 10 a lancha « S. João, » com 5 dias de viagem; a 12 o brigue de guerra « Eolo »; e a polaca hespanhola « Therezina, com 3 dias. »

Uma carta de pessoa fidedigna de Maceió, com data de 18 do corrente, diz-nos o seguinte:

« Está concluida a eleição de deputados. A reforma eleitoral foi executada litteralmente: deu em resultado a reeleição de um velho deputado, e a entrada de quatro novos. Dos supplentes dous são da opposição. Os deputados são todos conservadores. A opposição só disputou a eleição primaria em duas das freguezias, vencendo em uma e sendo vencida em outra. Entrou em collegação com 21 votos, e, não obstante, tem dous supplentes. He uma prova de que nesta provincia o espirito publico he de conciliação e tolerancia:

« São deputados os seguintes:

« Districto da capital: deputado, Dr. Mendonça; supplente, Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio.

« Districto de Porto-Calvo: deputado, Dr. Calheiros; supplente, Dr. Jacintho de Mendonça.

« Districto de Assembléa: deputado, Dr. Pedro Antonio; supplente, Dr. Casado Lima.

« Districto de S. Miguel: deputado, D. Silverio; supplente, padre Manoel Joaquim de Araujo.

« Districto de Penedo: deputado, Dr. Benevides; supplente, Dr. Lobo.

« São apposicionistas o Dr. Lobo e o padre Araujo.

« Houveram decepções, desgostos, e inimizades entre os candidatos e entre influencias, e os candidatos; mas tudo passara com o tempo.

« O governo manteve-se no seu posto — neutralidade — não intervenção.

« A provincia goza de paz. A segurança individual he optima.

« A opposição não está contente com a administração, ou, por outra forma, o chefe da opposição, porque aqui a opposição he nulla.

« Dizem que a razão desse desgosto he não ter sahido eleito o Dr. José Angelo Marcio da Silva, redactor em chefe da opposição, que dispunha de 21 votos. Não lhe acho razão.

Achavam-se a' carga, para este porto:

No Rio, os brigues «D. Affonso e Leão,» e o patacho «Henrique.»

Na Bahia, o hiate «Dous Amigos,» e o patacho «Bom Fim.»

O vapor «Avenir» sahio igualmente com o «Imperatriz» do Rio.

O vapor inglez «Tyne» devia partir a 16 as 8 horas da manhã; e o luso-brasileiro «D. Pedro II» a 20 as 10 horas.

Temos a vista o «Courrier de Marseille» de 25 de novembro proximo passado, trazido pelo vapor sardo «Torino», que vindo de Genova entrara hontem em o nosso porto.

A noticia mais interessante que delle colhemos he a da eleição presidencial que a 4 do mesmo mez tivera lugar nos differentes estados da União americana.

Fora eleito o candidato do partido democrata Mr. Buchanan com 150 votos, tendo obtido 125 o seu competidor Mr. Fillmore candidato whig; faltava ainda a eleição da California, mas esta nenhuma alteração faria, pois sabe-se que he toda em favor do primeiro.

Desta vez a luta foi renhida e mesmo sanguinolenta.

Em Baltimore sociedades armadas e organisadas, pertencentes aos dous partidos, vieram as mãos, e combateram com encarniçamento nas ruas durante algumas horas, sendo o resultado do conflicto ficarem varias pessoas mortas e outras feridas.

Varios agentes policiaes que quizeram interpor-se entre os combatentes foram tambem mortos.

O «New-York Herald» diz que tratava-se ja' de formar um ministerio para o novo presidente, sendo apresentados pelos orgãos do partido uma alluvião de nomes, mas que ao seu ver a escolha seria difficil, porquanto havia opposição de interesses entre as duas fracções em que o partido democrata esta' dividido, querendo os do sul a admissão do Kansas como estado de escravos, a confederação das republicas do centro debaixo do governo do general Walker, e finalmente a annexação de Cuba, ao passo que os do norte, pelo contrario, oppõe-se a esta politica que julgam eriçada de perigos.

Em Constantinopla Aali-Pacha dera a sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros.

A Dieta de Mecklemburgo recusara acceder ao Zollverein.

A esquadra ingleza no Bosphoro continua a ser reforçada. O almirante Lyons tem ja as suas ordens 19 vasos de guerra armados de 390 a 400 peças.

Em Rodes um raio que penetrara nos fossos da igreja de San João, onde se achavam 3,500 quintaes de polvora, fizera saltar o mais bello quarteirão da cidade morrendo 500 pessoas, pouco mais ou menos.

Os Austriacos occupavam ainda os principados, e os Russos Bolgrad.

O vapor *Ville de Lyon*, destinado a navegar entre a França e o Brasil, havia feito ultimamente com felicidade a sua viagem de inauguração, devendo partir a 7 do corrente de Marselha para o Rio de Janeiro.

Este vapor pertence a companhia Arnaud Touache.

Communicados.

A aposentadoria dos desembargadores.

Uma medida de não commum energia tomada pelo governo imperial contra tres magistrados de segunda instancia não podia deixar de produzir sensação no publico desta capital, e deve produzi-la em todo o Brasil.

Dous desembargadores foram aposentados e um foi mudado da relação desta provincia para a do Maranhão. A parte que estes tres magistrados tomaram no accordão que reformou a sentença do auditor de marinha condemnando os culpados no extravio de africanos boçaes em Serinhaem, e a data desta medida do governo tiram toda a duvida sobre os motivos que a dictaram.

Os tres magistrados pois incorreram no desagrado do governo e o obrigaram a tomar uma medida de alta politica e de moralidade porque n'um crime que tem ameaçado a segurança interna e externa do imperio, n'um crime que apresenta lucros sem iguaes no commercio licito, e em genero algum de contrabando, n'um crime facil de commetter porque he o contrabando de mercadoria que marcha por si, e cujos movimentos se aguilhoam pela palavra e outros faceis meios de dicidir a vontade, porque n'um crime em fim em cuja repressão se acha empenhada a honra e a gloria da nação, esses magistrados não empregaram o salutar rigor, a prudente energia que pedem a justiça a equidade, todos os sentimentos do christão e do homem generoso.

Mas os tres desembargadores não soffreram o mesmo mal, e pode-se mesmo dizer que um delles nada soffreu senão uma demonstração de desgosto do governo. A mudança de uma para outra relação não he castigo; todas as relações são iguaes em cathegoria. Nem a justiça pedia que todos tres soffressem a mesma dóse de dissabor, porque a parte de cada um dos tres não foi igual no julgamento.

Seis desembargadores intervieram no accordão. Foram revisores do processo os desembargadores Bernardo Rabello, Telles de Menezes, e Amorim do Valle. O Sr. Rabello foi o relator, e votou pela absolvição, os dous outros revisores se dividiram na votação. Os outros tres desembargadores só podiam julgar segundo a convicção que ao seu espirito trouxe a discussão em sessão do tribunal. Todos esses se pronunciaram contra os réos, excepto o Sr. desembargador Rocha Bastos. O voto deste Sr. pode e deve sãr considerado consciencioso emquanto não ha prova do contrario. Mas S. S. devia inclinar-se ao rigor porque esse he o que neste caso aconselhava a moral, a justiça e a razão. Não pensou assim, talvez por nimio, e extemporaneo escrupulo, o governo tem direito de mostrar por um facto patente que elle esperava no magistrado uma maior attenção ás circumstancias do paiz; que elle desejava sobre tudo que a razoura da justiça *se passasse por cima de todas as cabeças*. Sem pois inflingir ao Sr. desembador Rocha Bastos uma pena, uma desconsideração, o governo exprimio-lhe o pezar que lhe causou o seu procedimento, e sobretudo mostrou ao mundo que não partilhou as attenções, a indulgencia, ou a fraqueza que possam ter dictado o voto deste magistrado. O governo não quer ser mão de nenhum dos modos porque o pode ser segundo a energica expressão do poeta francez:

Les uns parce qu'il son mechants malfaisants
Les autres parce qu'ils sont aux mechants complaisants

Deixemos pois o Sr. desembargador Rocha Bastos, que nós respeitamos e por cuja pessoa se tem pronunciado no publico algumas sympathias, segundo temos podido colher.

Os desembargadores a quem o governo propria e energicamente ferio com uma medida que traz quebra de interesses e de consideração são os Srs. Bernardo Rabello e Amorim do Valle.

Logo que foi conhecido o accordão da relação foi publicado por este *Diario*, o que havia, e que todo o mundo sabia a respeito do Sr. desembargador Rabello, por isso entraremos em detalhes que tem sido contados em conversa pelo Exm. Sr. presidente da provincia a um tão grande numero de pessoas que entendemos S. Exc. não se importa que sejam publicados pela imprensa.

O Sr. presidente, com um escrupulo natural aos principios politicos que professa, sempre se absteve de influenciar as decisões dos juizes, e por isso só conversou sobre materias relativas a esse processo de Serinhaem com os juizes de primeira ou segunda instancia que nelle lhe fallaram. S. Exc. só vio a sentença do Sr. auditor de marinha depois da lavrada e publicada.

A 22 de outubro, em palacio, na presença do Sr. desembargador Rabello, um outro desembargador perguntou a S. Exc. qual era o pensamento do governo neste negocio. O Sr. presidente respondeu que por modo nenhum o governo queria dictar aos juizes sua decisão, julgassem segundo suas consciencias, o que podia asseverar porem em nome do governo imperial e em seu proprio nome era que a razão de estado, a honra nacional, a segurança interna e externa do imperio pediam que na repressão de todos os crimes relativos ao trafico de escravos todos os agentes do governo, e todos os juizes desenvolvessem a maior diligencia em descobrir os criminosos e o maior rigor em puni-los. Entraram então as tres personagens em larga conversa sobre a materia em termos geraes, porque S. Exc. declarou sempre que nunca vio, nem queria ver os autos. O Sr. desembargador Rabello, que ja tinha visto os autos, e já os tinha passado, declarou que nelles havia prova sufficiente para confirmar a sentença do auditor de marinha.

Ainda depois voltou o Sr. desembargador Rabello a palacio, e dizem fallou ao Exm. Sr. presidente no mesmo sentido. Affirma-se mais que S. S. declarou esse seu voto em diversos lugares, diante de diversas pessoas.

Os autos não voltaram mais a mão do Sr. Rabello, não pode pois mais ser convencido por um melhor exame dos arrazoados e das provas. Se algum acontecimento notorio e publico occorreu que podesse impressionar a razão ou a consciencia do Sr. Rabello esse acontecimento foi em confirmação da culpabilidade de um dos sentenciados, isto he, foi a apprehensão feita pela policia de tres africanos desse contrabando no engenho do réo Accioly Lins vulgarmente chamado Cazumbá. Tambem o voto do Sr. Rabello não mudou diante da discussão de seus collegas porque elle he que como relator a inceton pronunciando uma opinião contraria aquella que todos lhe conheciam.

Porque mudou de opinião este magistrado? A que influencias cedeu? Que argumentos o convenceram? O Sr. Rabello parece ter atirado a luva a todas as autoridades que tem por dever velar na guarda da moral publica. Os processos de responsabilidade são difficeis e em regra não dão resultado, sobre tudo em casos como este. Entretanto um remedio era necessario, e aquelle a que recorreu o governo imperial não he novo, e alguma vez já produzio salutares effeitos.

Quanto ao Sr. desembargador Valle: não havia certamente contra elle neste negocio, como contra o Sr. Rabello, o mesmo clamor de todas as consciencias escrupulosas. Se S. S. propalou o seu voto foi desde logo pela absolvição dos réos. Mas o Sr. Valle foi um dos revisores, e não vio no feito as provas que viram quatro magistrados honrados (incluindo o auditor de marinha) e esse mesmo relator o Sr. Rabello, antes de ter cedido a influencias que mudaram sua opinião. Porque teve o Sr. Valle tão pouca vista? No publico se dizem, de modo que não involve responsabilidade, cousas que nós não podemos sanccionar com uma affirmativa pela imprensa, Factos passados e presentes, alheios a este processo, suspeitas, accusações que não devemos repetir, parecem ser as causas que dictaram a medida do governo tomada a proposito da absolvição dos africanistas de Serinhaem.

Mas essa medida tomada pelo governo não equivalle a uma sentença baseada em prova juridica, he pelo contrario porque essa prova não pode dar-se satisfactoria, que o governo em lugar de mandar instaurar um processo de responsabilidade, recorre a uma medida excepcional, a um desses rasgos de politica, que a consciencia publica deve avaliar, e apoiar ou regeitar.

A todos os homens de honra, a todas as almas bem formadas que podem ter apreciado as decisões e julgados do Sr. desembargador Valle assim em causas crimes, como em causas civeis, nós pedimos que com a mão na consciencia decidam se o raio que ferio o Sr. Valle foi ou não merecido, se a magistratura, se a justiça, se a mesma independencia, e força do poder judicial ganharam, ou não com o não contar-se mais este magistrado no numero daquelles que decidem da vida, da honra, e da fortuna do cidadão brasileiro.

Certamente os lugares de magistratura são vitalicios, he essa uma das condicções da independencia do poder judicial. Invocando este principio pretende-se violada a constituição com a medida do governo. Não pensamos assim. Os juizes são perpetuos e não podem perder seus lugares se não por sentença. He por isso que o governo não demittio os desembargadores e os aposentou. Isto he recusou seus serviços mas não lhes recusou nem as honras inherentes ao cargo, nem o salario ou pensão. Essa pensão he menor do que o ordenado de effectivo, e deve se-lo, porque fica ao magistrado aposentado todo o tempo para trabalhar na sua profissão de advogado, ou de homem de lettras, e para ganhar com a sua penna, com a sua palavra, em todo o tempo, que lhe fica livre, uma somma maior do que essa que o privava de ganhar o serviço do estado quando era empregado, e para ganhar com todo o desembaraço com a esperiencia adquerida a custa dos vencimentos que desfructou. A condicção do aposentado não he tão lamentavel.

Essa necessidade de dar aos juizes, (mesmo ao juiz que não preste e cujos serviços se dispensam) uma renda dos cofres publicos não só garante o magistrado contra a miseria, mas contra a prepotencia do governo. A pensão da aposentadoria, tem de ser sujeita a approvação do corpo legislativo, e o acto do governo submettido com ella a apreciação ou a censura desse alto poder.

Não he pois tão facil ao governo aposentar magistrados. Não devem temer medidas desta ordem aquelles que pela elevação de seu caracter e imparcialidade de suas decisões, pela sua sciencia, pela sua respeitabilidade em fim sabem cercar-se do respeito dos povos, da consideração de seus collegas, e da satisfação e estima do governo.

Quando porem a cavallo n'uma perpetuidade que garante a constituição algum magistrado deshonrando e envergonhando sua classe torna-se escandaloso pelo cynismo de suas injustiças, commettendo actos que revoltam a consciencia publica, mas que ao mesmo tempo escapam a acção criminal porque falta a prova juridica, deve haver algum grande e extraordinario recurso com que o governo possa por cobro a um tão perigoso dissolvente da sociedade. A aposentadoria tem-se considerado ser esse recurso, e esta demonstrado que elle não he tão facil que possa temer-se venha o governo a emprega-lo a torto e a direito.

A consciencia publica tem encarado assim o acto do governo, a ninguem ainda ouvimos fallar dessas aposentadorias sem acabar com um energico—BEM FEITO.—

O espirito de partido, o proposito de censurar tudo, mesmo aquillo que se faria com mais desembaraço se fosse governo; o gosto de sustentar sempre opiniões contrarias ao governo, em fim a opposição systematica podem censurar medidas desta ordem, mas a nação em seu bom senso, e na sua justiça verá sempre nestes factos medidas salvadoras da moral e da ordem publica, e applaudirá o governo que ousa toma-las arrostando os perigos a que se expõe quem toca em interesses privados. Todos veem o mal, todos delle se queixam, todos soffrem, quando se diz que não ha prova juridica para formar processo de responsabilidade, cada um diz—pois tome-se uma medida qualquer—quando essa medida apparece os homens justos não a devem estar avaliando com arguciаs de legistas.

O Justiceiro.

O *Liberal* não escreve para a provincia, escreve para a corte, e para fora do imperio.

Se houve uma eleição pacifica, e espontanea foi sem duvida alguma a do circulo da Victoria. Nas quatro freguezias, de que se compõe o circulo, a saber; Muribeca, Jaboatão, Escada, e Victoria, celebraram-se as eleições primarias sem disturbios sem duplicatas.

Na Escada receiava-se que alguns praieiros, confiados no Sr. coronel José Pedro, mas que não tinham gente qualificada com que podessem vencer a eleição, pretendessem ainda assim pleitea-la a todo custo; mas o não fizeram; sendo certo que o Sr. José Pedro das Lages estava disposto a apoiar a candidatura do Sr. conselheiro José Bento, como muitas vezes o disse.

Na Victoria tambem alguns praieiros quizeram tentar fortuna, mas recuaram sem estrepito; e he nos constante, que o Sr. Dr. Beltrão, que se achava a frente desse grupo, não repelia a candudatura do Sr. José Bento.

Em Muribeca e Jaboatão tudo correu placidamente. Em nenhuma destas freguezias appareceram reclamações e nem protestos.

Os eleitores de todas ellas, homens proprietarios honestos, independentes, e dedicados deram uma votação quasi unanime ao Sr. conselheiro José Bento sem a menor intervenção do governo, e muito menos do Sr. conselheiro Sergio, que a nenhum se dirigio. Os dous dias da eleição foram de regosijo, e de festa. O Sr. conselheiro José Bento, por satisfazer a vontade de seus amigos compareceu na Victoria, onde foi visitado pelos eleitores antes da eleição, e depois della quando vieram dar-lhe os parabens do seu triumpho.

Todos sabem que o Sr. José Bento foi tambem acolhido fervorosamente pelo circulo de Garanhuns; e que se não sahio por alli deputado, foi porque resignou a brilhante votação que lhe estava preparada em favor do seu amigo o Dr. Domingos de Souza Leão.

Como he pois que o *Liberal* se atreve a publicar sem o menor pejo, que a eleição do Sr. conselheiro José Bento foi uma imposição do Sr. conselheiro Sergio, imposição fundada em uma geringonça que elle forma entre o marquez de Olinda, o conselheiro Euzebio, com uma parte da familia Cavalcanti por baixo e outra da familia Rego Barros por cima, formando uma tea de aranha em cujo centro o engenhoso redactor colloca o Sr. José Bento? Que diabo de cabeça vaporosa he essa do *Liberal*?!

Se toda a intervenção do Sr. Sergio em materias de eleição foi como a que se passou no circulo da Victoria, então direi ao *Liberal*, que vá armar castellos de cartas de jogar, e vá pregar aos peixinhos.

Basta lançar uma vista geral sobre os actos publicos do Sr. conselheiro José Bento, e pelos numerosos beneficios que elle fizera a provincia; e basta attender ao cavalheirismo dos Pernambucanos para ficar desde logo provada a espontaneidade da eleição da Victoria que de certo deu victoria a quem mereceu.

Um eleitor da Victoria.

CARTAS DO AMIGO Y AO AMIGO Z SOBRE O DESTINO DO HOMEM PELO SR. DR. FEITOZA.

IV.

Querido amigo, he esta a ultima que te escrevo e tambem a que mais me tem custado a faze-lo; e como não ha de ser assim, se tenho de tratar do maior mysterio da nossa religião, daquelle que não foi comprehendido nem pelos Agostinhos nem pelos Aquinos, esses dous grandes luzeiros da igreja catholica, geralmente reconhecidos como dous dos maiores genios do mundo?

Com effeito, como comprehender que sendo Deos um só, subsistem todavia nelle tres pessoas realmente distinctas, de sorte que uma he a pessoa do Padre, outra a pessoa do Filho e outra a pessoa do Espirito Santo?

Como comprehender que a natureza, a substancia divina, sem cessar de ser uma, communica-se pelo Padre ao Filho, pelo Padre e pelo Filho ao Espirito Santo, sem nenhuma divisão ou diminuição de seus attributos ou de suas perfeições?

Como comprehender que essa natureza, essencialmente uma, he commum as tres pessoas, estando toda inteira na pessoa do Padre, toda inteira na pessoa do Filho, toda inteira na pessoa do Espirito Santo, de sorte que o Padre he Deos, o Filho he Deos, o Espirito Santo he Deos e todavia não são 3 deoses, mas um só Deos?

Como comprehender que sendo a pessoa do Padre increada, eterna, immensa, omnipotente; que sendo a pessoa do Filho tambem increada, eterna, immensa, omnipotente; que sendo a pessoa do Espirito Santo igualmente increada, eterna, immensa, omnipotente, todavia, não obstante serem essas pessoas realmente distinctas entre si, não ha 3 increados, 3 eternos, 3 immensos, 3 omnipotentes, e sim um só Deos increado, um só Deos eterno, um só Deos immenso, um só Deos omnipotente?

Quem presume comprehender como isto he, querido amigo; quem ousa querer demonstrar tão grande mysterio; certamente não tem delle nenhuma idéa; os estultos poderão admira-lo, mas os homens de intelligencia e de saber rir-se-hão de sua tola presumpção.

Queres ver o que a este respeito se lê em uma excellente obra, cuja oitava edição honrada com um breve de agradecimento do papa Pio IX, a quem foi offerecida, acaba de ser agora publicada em França revestida da approvação de muitos cardeaes, arcebispos e bispos?

« Nós não comprehendemos, diz o autor, como a unidade de natureza se concilia com a trindade das pessoas; mas Deos não o ignora, e pois que elle nos ha revelado que he um em tres pessoas, devemos crê-lo submettendo a sua autoridade as luzes de nossa fraca razão » Se alguem, diz S. Bernardo, perguntar como isso he, baste-lhe saber que isso he, o *como*, he um mysterio que devemos respeitar e que não devemos tentar aprofundar. Haveria temeridade em querer sonda-lo; crê-lo pela luz da fé, he o fructo da piedade; conhecê-lo na outra vida, he a soberana felicidade. »

« Um homem de genio, passeando um dia a borda do mar, occupava-se do mysterio da Santissima Trindade, e procurava aprofunda lo, quando vio junto de si um menino que não cessava de ir buscar agua em uma conchinha para vasa-la em um buraco que havia feito no chão. « Que pretendes fazer, meu filho, vasando neste buraco a agua que vas buscar?—Pretendo, respondeu o menino, vasar aqui toda a agua do mar » e como o homem se pozesse a rir de sua simplicidade, a criança, ou antes o anjo que tinha tomado essa forma, disse. « Pensais então que não o conseguirei? Asseguro-vos que mais facil me sera' metter neste buraco toda a agua do mar, do que comprehenderdes vós o mysterio da Santissima Trindade. Pode acaso o espirito do homem, que he tão limitado, comprehender a Deos que he infinito? » Esse homem temerario que não era outro que Santo Agostinho, reconhecendo que era Deos que lhe dava tão saudavel lição pela bocca desse menino, não procurou mais sondar as profundidades de um misterio que he impenetravel a todo o mortal. » (1)

Todos os Santos Padres todos os theologos são unanimes a este respeito.

S. Thomaz sustenta que he impossivel chegar alguem ao conhecimento da Trindade das pessoas divinas pelas luzes naturaes da razão.

Para demonstrar, elle parte destas palavras de Santo Hilario. Não pense o homem penetrar com sua intelligencia o mysterio da geração do Verbo, e destas outras de Santo Ambrosio: O espirito não tem idéa, a lingua não tem palavra que exprima o segredo da geração divina.

Ora, continua o Dr. Angelico, a Trindade das pessoas em Deos distingue-se pela origem da geração e da processão, como dissemos (Quest. XXX, art. 2), logo, visto que a intelligencia humana não pode chegar ao conhecimento dessa origem, segue-se que a razão não pode conhecer a Trindade das pessoas divinas. (2)

Mais adiante na mesma pagina exprime-se elle nos seguintes termos contra os que ousam provar este mysterio sem ser por autoridades,

« Aquelle que tenta provar a Trindade das pessoas divinas somente pela razão, compromette a fé de dous modos.

1. Deroga a sua dignidade que consiste em ter ella por objecto cousas invisiveis que excedem os limites da intelligencia humana, segundo estas palavras do Apostolo: « A fé tem por objecto o que não apparece (Heb. XI, 1.) E em outra parte. Nos pregamos a sabedoria aos perfeitos, não a sabedoria deste mundo, nem dos principes deste mundo, mas a sabedoria de Deos que he um mysterio e que foi occulta » (I. Cor. II, 6) 2.° offende a fé impedindo os outros de submetterem-se ao seu jugo; pois quando alguem, para provar uma verdade de fé, emprega raciocinios que não são convincentes, expõe-se a ser ridicularisado pelos infieis, os quaes suppõem que não temos outras razões que essas e que nossa crença repousa sobre taes provas. »

Nada disso, querido amigo, deteve o Dr. Feitoza. Crendo-se superior em theologia a Santo Agostinho e a S. Thomaz, assim como ja se havia crido superior a Cousin em Philosophia, exprime-se sem nenhuma ceremonia nos seguintes termos relativamente a trindade das pessoas divinas:

« A solução do destino do homem depende do perfeito conhecimento da alma; e hoje que a alma he conhecida, hoje que a Psychologia não he mais um mysterio, o destino do homem se nos ostenta resolvido. E como? Ei-lo:—a alma he immortal; a alma he trina como Deos; o seu destino está no segredo de suas faculdades. (a)

« Disse Deos que havia feito o homem a sua imagem e semelhança, e o materialista buscou nas formas visiveis a semelhança e a imagem de Deos!

« Ensinou o Christianismo que Deos era trino e o philosopho não admittio a trindade de Deos, por que não concebia ainda a trindade da alma. (b)

« E as verdades do Christianismo eram contrastadas pela razão, porque o *nosce te ipsum* era apenas um *desideratum*. Hoje que o *nosce te ipsum* he alguma cousa de real, (c) a trindade desce das alturas da crença para abraçar-se com a razão; as verdades do Christianismo são dogmas racionaes: e o destino do homem se desenha em relevo por entre as sombras do mysterio. Expliquemos como Deos he o typo da alma, e como a alma he a imagem de Deos. (d)

« Quaes são as propriedades ou faculdades essenciaes do espirito humano? Para respondermos, he-nos de mister proceder pela observação do—Eu—, typo para cada homem de todos os espiritos creados. Essa observação nos da:—a vontade, a intelligencia, a sensibilidade. Assim como a materia tem suas propriedades essenciaes, sem as quaes a não podemos conceber, tambem o espirito tem as suas. A alma quer, a alma pensa ou conhece, a alma sente. He isso ou não uma perfeita trindade? Sim; porque se a substancia he *una*, a personalidade he *trina*. (e) A substancia he *una*, porque o sujeito que quer he o mesmo sujeito que pensa e he o mesmo sujeito que sente; e a personalidade he trina, porque a volição não se confunde com o pensamento e nem com o sentimento, sendo cada um desses actos essencialmente distinctos uns dos outros; e ha personalidade, porque cada uma dessas propriedades essenciaes da alma, em virtude de sua distincção essencial, tem sua existencia ontologica, que não admitte identidade no modo de manifestar-se, nem pode ser abalada pela duvida. A variedade essencial na manifestação corresponde á variedade pessoal no seio da substancia que se manifesta. (f)

Deos que he o typo da alma e que he um espirito deve ser tambem *uno e trino*, uno em substancia e trino em pessoas. A sua trindade deve consistir nas pessoas que essencialmente constituem o espirito: o sujeito que quer, o sujeito que *pensa*, e o sujeito que *sente*, confundidos e identificados no seio da unidade substancial, mas distinctos na orbita da acção, da manifestação, da personalidade (g) A manifestação ou acção da vontade he uma, a manifestação ou acção da intelligencia he outra, e outra he ainda a manifestação ou acção da sensibilidade. A distincção essencial na acção tem sua fonte necessaria no agente, e essa distincção com relação ao agente suppõe variedade *pessoal*. Desta arte Deos he o typo do homem e o homem he a imagem de Deos. (h)

« E o que distingue a Trindade Divina da trindade humana? He que aquella he increada e esta he creada. Logo aquella he necessaria, infinita e absoluta; e esta, contingente, finita e relativa.

« A vontade de Deos, a intelligencia de Deos e a sensibilidade de Deos, como pessoas constituindo a mesma substancia e o mesmo ser, participam da mesma natureza do ser e da substancia, e portanto são todas necessarias, todas infinitas, todas absolutas.—A vontade do homem, a intelligencia do homem, e a sensibilidade do homem como pessoas constituindo a mesma substancia e o mesmo ser, participam da mesma natureza do ser e da substancia e por tanto são todas contingentes, finitas, relativas. (i) (3)

Os erros, querido amigo, os absurdos mesmo contidos neste trecho do discurso do Dr. Feitoza, quer o consideremos debaixo do ponto de vista religiosos, quer debaixo do ponto de vista philosophico, são tantos e tem um caracter tão repugnante que não podem deixar de comprometter seriamente a reputação de intelligente de que goza, e ainda mais a de catholico que diz ser.

A igreia ensina-nos que ha na essencia unica de Deos tres pessoas, tres seres realmente distinctos, aos quaes os attributos divinos são todos communs, de sorte que tão perfeito he o Padre, como he o Filho, como he o Espirito Santo.

A Escriptura esta cheia de passagens que demonstram claramente a existencia e distincção real destas tres pessoas na natureza divina.

Eis aqui as principaes:

S. Matheus refere que Jesus Christo, sendo baptisado por S. João, apenas sahira d'agua, vira abrir-se o céo, descendo o Espirito Santo em forma de uma pomba para repousar sobre elle, e que ao mesmo tempo que isso tivera lugar, uma voz se fizera ouvir do alto do céo, dizendo: Este he o meu Filho bem amado, no qual tenho posto toda minha complacencia. « Baptizatus autem Jesus, confertim ascendit de aqua; et ecce aperti sunt ei cœli, et vidit Spiritum Dei descendentem sicut columbam, et venientem super se. Et ecce, vox de cœlis dicens: Hic est Filius meus dilectus in quo mihi complacui. »

Quem não vê neste facto bem distinctas e bem caracterisadas as tres pessoas divinas: o Padre que falla do alto do céo, o Filho que he baptisado e o Espirito Santo que repousa sobre sua cabeça em forma de pomba?

Enviando seus apostolos a pregar o Evangelho, Jesus Christo disse-lhes: Ide, ensinai todas as gentes, baptisando-as em o nome do Padre, e do Filho e do Espirito Santo. « Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. »

O sabio Bergier, mencionando em seu Diccionario de Theologia esta prova do dogma da Trindade, faz a seguinte observação:

« O Salvador certamente não teve nunca o designio de mandar baptisar os fieis em outro nome que não fosse o de Deos; eis entretanto tres pessoas, em o nome das quaes elle quer que o baptismo seja dado: cumpre pois que cada uma das tres seja verdadeiramente Deos, sem que dahi siga-se que ha tres Deoses; cumpre conseguintemente que a natureza da essencia divina seja commum a todas tres sem nenhuma divisão. Por isso, observam os padres da igreja e os theologos, Jesus Christo dissera *em o nome*, sem servir-se do plural, afim de marcar a unidade da natureza divina, e acrescentera do Padre e do Filho e do Espirito Santo, repetindo » conjuncção copulativa, afim de fazer sentir a igualdade perfeita destas tres pessoas distinctas.

« Não são portanto aqui tres denominações somente, tres maneiras de encarar uma só e mesma pessoa, tres attributos relativos a suas differentes operações, como o pretendem alguns Socinianos (j): « que significaria o baptimso dado em o nome de tres attributos ou de tres operações da Divindade? (k)

O mesmo Salvador, tendo concluido a sua missão no mundo, prometteu aos seus discipulos que logo que chegasse ao céo, rogaria a seu Pai para que lhes désse outro Paracleto. « Et ego rogabo Patrem, et alium Paracletum dabit vobis »

O abbade Guillois em sua excellente obra já por mim citada, exprime-se a este respeito nos seguintes termos:

« Antes de deixar o mundo para voltar para o Padre, Jesus Christo dissera a seus apostolos que, quando se separasse delles, lhes enviaria o Espirito Santo, e ao mesmo tempo annunciou-lhes os admiraveis effeitos que este Espirito Santificador nelles produziria. Prometteu-lhes que esse outro consolador os instruiria em todas as cousas, ensinar-lhes-hia toda a verdade e revesti-los-hia da força do céo. « O consolador, que he o Espirito Santo que meu Pai enviará em meu nome, será quem vos ensinará todas as cousas e quem vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito (Joan. XIV, 26) Quando o consolador, o espirito de verdade, que procede do Padre, vier, elle dará testemunho de mim e vós tambem dareis testemunho delle, porque estais desde o principio comigo (Joan. XV, 26, 27). Vós recebereis a virtude do Espirito Santo, o qual descerá sobre vós e dareis testemunho de mim em Jerusalem e em toda o Judéa e na Samaria e até ás extremidades da terra. » (4)

S. Pedro em sua epistola primeira falla áquelles que são escolhidos segundo a prescienda de Deos Padre, para serem santificados pelo Espirito, para obedecerem-no e para serem lavados pelo sangue de Jesus Christo.

São operações, diz o mesmo Bergier, que não podem ser attribuidas senão a pessoas ou seres subsistentes.

S. Paulo em sua segunda carta aos Corinthios sauda assim aos fieis:

« A graça de Nosso Senhor Jesus Christo, o amor de Deos e a communicação do Espirito Santo sejam com todos vós. »

Não he claro que, invocando assim separadamente sobre os fieis a que se dirige a graça de Jesus Christo, o amor de Deos (o Padre) e a communicação do Espirito Santo, confessa e ensina o apostolo a distincção real destas tres pessoas divinas?

Na primeira de suas epistolas diz tambem S. João: Ha tres que dão testemunho no céo: o Padre, o Verbo e o Espirito Santo, e estes tres são uma mesma cousa. « Tres sunt, qui testimonium dant in cœlo: Pater, Verbum, et Spiritus Sanctus; et hi tres unum sunt. »

Se o Dr. Feitoza tivesse lido estas cousas, certamente não teria cahido no absurdo e heresia em que cahio.

Elle não teria confundido as pessoas divinas, como fez Sabellio, e como fazem ainda alguns Socinianos, com as operações do Ente Supremo; erro que fora refutado desde o terceiro seculo por S. Diniz, patriarcha de Alexandria, e do qual diz S. Basilio, que reduz o christianismo ao puro judaismo.

Com effeito, se as pessoas da Trindade não são senão os attributos ou operações do Ente Supremo, ellas não são distinctas, por quanto não he possivel dar-se nenhuma distincção entre esses attributos ou entre essas operações, nem entre elles e a substancia divina.

Nós dizemos todos que a alma humana he uma substancia espiritual, dotada de sensibilidade, intelligencia e vontade; mas ninguem ainda disse que a sensibilidade, por si só, fosse a alma humana, nem que o fosse a intelligencia nem a vontade, tomadas cada uma separadamente. Dizemos que a reunião destas tres propriedades he necessaria para elevar uma substancia espiritual finita á cathegaria de alma humana, mas não dizemos que cada uma destas propriedades seja o que se chama alma humana.

Mas a respeito de Deos, querido amigo, nada disso tem lugar. Sua intelligencia, sua vontade, seu poder, etc., tudo nelle se confunde em sua substancia; nada he distincto do seu ser. Elle he por sua natureza e necessariamente tudo o que he.

Para dizer o contrario, para sustentar que os attributos divinos são distinctos uns dos outros, como se lê no discurso, e querer assim confundi-los com as pessoas da Trindade Santissima, he preciso nada entender de philosophia, he preciso não saber mesmo distinguir entre o ente que existe por si e o ente que existe por outro.

A intelligencia, a vontade, etc., não são distinctas senão no ente contingente, no ente que não existe por si, no ente que recebeu de outro não só o ser, senão tambem as propriedades que o fazem ser o que he. Assim concebe-se muito bem que a alma humana, sem deixar de existir, pode ser privada de uma de suas faculdades, a vontade por exemplo, neste caso ella não será mais a alma humana, he verdade, mas por isso não deixará de ser sempre um ente de uma natureza particular.

O mesmo porém não pode dar-se em Deos. Existindo por si só, he necessariamente tudo o que he; seu ser he sua mesma natureza, he sua mesma substancia, e tudo o que nelle existe he uma mesma cousa que seu ser.

Sua intelligencia, pois, sua vontade, sua bondade, sua justiça, sua omnipotencia, não são cousas distinctas, mas sim sua mesma essencia, sua mesma substancia.

Se consideramos separada e distinctamente as perfeições divinas, não he porque ellas assim existam no Ente Supremo, he sim porque nossa fraca intelligencia não permitte outra cousa.

Eu sou aquelle que he, respondeu Deos a Moysés, que lhe perguntava seu nome. Deos he essencia pura, Deos he acto puro, dizem os philosophos, e ja' te mostrei em minha primeira carta como o anjo da escola desenvolve esta formula immensamente fecunda.

« Quando sabe-se que Deos he essencia pura, diz elle, isto he, que tudo he essencial em Deos, sabe-se que não ha nelle accidente, nenhuma qualidade variavel ou secundaria: seu ser he sua essencia, quero dizer, he necessario; seu conhecimento he sua essencia; sua vontade he sua essencia; sua beatitude he sua essencia. Quando sabe-se que Deos he acto puro; em outros termos, que nelle tudo he acto, sabe-se que não ha nelle como em nós, o virtual e o actual, o possivel e o real, a potencia e o acto, mas que todo o possivel de Deos he actual; que nada nelle esta por desenvolver, por aperfeiçoar; que elle he ja' perfeito; que não, he como as creaturas, indefinidamente capaz de desenvolvimento, mas que he ja' agora, se assim nos podemos exprimir, infinitamente desenvolvido; o que marca absolutamente a distincção do finito e do infinito. Ser essencia pura e acto puro, he realmente o caracter divino do infinito. »

Esta mesma doutrina acha-se exposta em differentes partes de sua Summa Theologica; e admira que o Dr. Feitoza não tenha disso conhecimento.

Perguntando se Deos he a mesma cousa que sua essencia ou sua natureza, S. Thomaz responde que, não sendo elle composto de materia e de forma, he a mesma cousa que sua essencia e sua natureza. (T. I p. 34)

Perguntando se a essencia em Deos he a mesma cousa que o ser, responde que sendo elle a primeira causa efficiente, um acto puro e absolutamente o primeiro de todos os entes, sua essencia e seu ser não são distinctos. (T. I p. 35)

Perguntando se a acção de comprehender he em Deos a sua substancia; responde que visto não ser elle aperfeiçoado por nenhum ente distincto de si, e ser o seu ser, sua intelligencia não he distincta de sua substancia. (T. I p. 138)

Em outro lugar diz ainda assim o Santo Dr.

« Em nós o poder e a essencia são outros que não a vontade e intelligencia; a intelligencia outra que não a sabedoria; e a vontade outra que não a justiça, pelo que pode acontecer que nosso poder estenda-se a cousas que não podem existir em uma vontade justa, ou em uma intelligencia sabia; mas em Deos o poder e a essencia, *a vontade e a intelligencia*, a sabedoria e a justiça são uma só e mesma cousa; por tanto não pode acontecer que haja em seu poder cousas que repugnem a rectidão de sua vontade e a sabedoria de sua intelligencia. etc. » (T. I p. 253)

S. Agostinho ensina tambem o mesmo.

« Em Deos, diz elle, o poder não he outra cousa que a prudencia, nem a força outra cousa que a justiça e a santidade.... Forte, justo, sabio, indica-nos a substancia; e relativamente a Trindade dizemos uma essencia em tres pessoas; o Padre não he o Filho, o Filho não he o Padre, o Espirito Santo não he nem o Padre nem o Filho: elles são tres. » (5)

Dirá o Dr. Feitoza que no facto do baptismo de Christo, fora a intelligencia de Deos que se baptisara no Jordão, que fora sua vontade que fallara do alto do céo e que fora sua sensibilidade que descera em forma de pomba sobre a primeira?

Attrever-se-ha a sustentar que o Salvador enviando seus discipulos e baptisarem todas as gentes em o nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo tivera o designio de que elles o fizessem em nome da vontade e da intelligencia e da sensibilidade de Deos?

Não vê o Dr. Feitoza que se a vontade fosse o Padre, a intelligencia o Filho e a sensibilidade o Espirito Santo, nenhuma destas tres pessoas seria perfeita, por quanto faltaria a cada uma o que he proprio das outras duas? O Padre não sendo o Filho nem o Espirito Santo, só teria vontade, sem intelligencia nem sensibilidade; o Filho, não sendo o Padre nem o Espirito Santo, só teria intelligencia sem vontade nem sensibilidade; e o Espirito Santo não sendo o Padre nem o Filho, só teria sensibilidade sem vontade nem intelligencia.

Se assim fosse nenhuma destas pessoas seria Deos, entretanto a igreja ensina-nos que o Padre he Deos que o Filho he Deos, que o Espirito Santo he Deos, por isso que tão perfeito he o Padre, como he o Filho como he o Espirito Santo!

Eis mais uma razão para eu dizer que o Dr. Feitoza ou não conhece o Deos a quem adora, ou adora a um Deos que não he o de Abraham e de Jacob, que não he o dos Christãos, que não he o nosso.

Nós dizemos e cremos, querido amigo, que o Padre enviara ao mundo o seu Filho unico para resgatar os homens do captiveiro do peccado, e que o filho enviara depois o Espirito Santo para assistir a sua igreja até á consummação dos seculos; mas o Dr. Feitoza, que não he ignorante como nós, sabe que foi a vontade de Deos que enviou primeiro a intelligencia de Deos, e que foi a intelligencia de Deos que enviou depois a sensibilidade de Deos.

Se lhe perguntamos para que fim a vontade de Deos enviou a intelligencia de Deos, responde-nos com alguns hereges e contra o que ensina a igreja, que foi para ensinar-nos a verdade; mas quanto a missão da sensibilidade de Deos nada diz.

E com effeito, o que poderia elle dizer a este respeito que não fosse um absurdo, uma heresia revoltante?

Jesus Christo, como viste, disse aos seus discipulos que o Espirito Santo, que elle rogaria ao Padre para enviar-lhes, os instruiria em todas as cousas, ensinar-lhes-hia toda a verdade e revesti-los-hia da força do céo; e esta promessa foi cumprida.

« Cheios do Espirito Santo, diz o abbade Guillois, resumindo o que sobre este assumpto se lê na Escriptura, os apostolos começaram logo a fallar diversas linguas conforme o Espirito Santo os fazia fallar. A noticia de um acontecimento tão extraordinario não tardou em espalhar-se; e como havia então em Jerusalem Judeus tementes a Deos, de todas as nações que estão debaixo do céo, um grande numero delles vieram reunir-se em torno dos apostolos para assegurarem-se da verdade do que tinham ouvido contar. Testemunhas desta maravilha, retiraram-se como fóra de si, e no espanto de que se achavam possuidos, diziam uns aos outros: « Não são Galileos todos estes homens que nos fallam? Como he, pois, que os ouvimos fallar as linguas dos diversos paizes em que nascemos? Donde pode vir um tal prodigio? »

« Outros todavia, ousaram escarnecer do que se passava e asseveraram que aquelles que fallavam de um modo tão admiravel estavam cheios de vinho; mas S. Pedro refutou logo tão miseravel calumnia e confundio os seus autores. Elle apresenta-se com os outros apostolos, levanta a voz no meio da multidão e falla nestes termos: « Judeos! e vós todos que habitaes em Jerusalem, escutai as minhas palavras: Este dom de que sois testemunhas não he o effeito de uma vergonhosa embriaguez, mas o cumprimento dos antigos oraculos. O Senhor Deos disse: — Nos ultimos tempos eu diffundirei o meu espirito sobre os meus servos e vós sois depositarios desta profecia e estais vendo o seu cumprimento. O' Israelitas! escutai... Deos autorisara entre vós a Jesus Nazareth pelos milagres e prodigios que por elle obrara no meio de vós. Entretanto vós o fizestes morrer crucificando-o pelas mãos dos maos, porem Deos o ressuscitou...(1) He este Jesus que Deos ressuscitou, do que somos testemunhas, quem opera e falla em nós.» (6)

Se, pois, o Espirito Santo fosse simplesmente a sensibilidade de Deos, conforme diz o Dr., como poderia elle fazer tudo que o Salvador disse que faria? Como poderia instruir e ensinar os apostolos, fazendo-os fallar todas as linguas e revestindo-os da força do céo? Quem ha ahi que possa referir taes cousas a' mera sensibilidade? Ninguem certamente, mas he porque ninguem ha que tenha a intelligencia e saber que o Dr. tem.

Para os ignorantes como nós o *nosce te ipsum* he ainda um simples desideratum, para o Dr. porém o *nosce te ipsum* he uma realidade. Eis porque elle comprehende em Deos, que he o typo da alma, o que nós não comprehendemos. Eis por que explica o que ninguem ainda explicou. O mysterio da Trindade desceu para elle das alturas da crença para abraçar-se com a razão!

Ha na alma humana uma trindade de pessoas, bem como na substancia divina, com a unica differença; diz o Dr., de que a trindade humana he creada e a divina increada.

« A vontade de Deos, a intelligencia de Deos e a sensibilidade de Deos, como pessoas constituindo a mesma substancia e o mesmo ser, participam da mesma natureza do ser e da substancia, e por tanto são todas necessarias, todas infinitas, todas absolutas.—A vontade do homem, a intelligencia do homem e a sensibilidade do homem como pessoas constituindo a mesma substancia e o mesmo ser, participam da mesma natureza do ser e da substancia, e portanto são todas contingentes, finitas, relativas.»

Vê la, querido amigo, a quanto pode chegar o saber de um homem! Ha perto de seis mil annos que existe o mundo, tem estado a pobre humanidade no erro grosseiro de considerar a cada um de nós como uma só pessoa; foi preciso que um espirito superior fosse enviado por Deos para tirar-nos desta miseria, ensinando-nos que não somos uma só pessoa, mas sim uma reunião de tres pessoas.

Diziamos que o cholera matara nesta cidade 4,000 pessoas, pouco mais ou menos, hoje devemos dizer que matara 4,000 trindades ou 12,000 pessoas.

Eu e tu nos consideravamos (ignorantes que eramos!) como duas pessoas e agora ficamos sabendo que somos, não duas pessoas, mas duas trindades, ou seis pessoas.

Um homem levando para a casa a mulher com quem casara, pensava levar comsigo uma pessoa, e eis que o Dr. Feitosa lhe diz que leva tres e não uma.

A igreja ensina-nos que posto haja em Christo duas naturezas, não ha todavia nelle senão uma só pessoa; mas he porque para ella o *nosce te ipsum* não he ainda uma realidade, como para o Dr. Do contrario teria visto que ha em Christo quatro pessoas, isto he; uma pessoa divina, a intelligencia de Deos e tres pessoas humanas, a vontade, a intelligencia e a sensibilidade, que elle não pode deixar de ter como verdadeiro homem.

Mas, dirás tu talvez, he heresia enunciar proposições que levam assim a transtornar o ensino da igreja, sobre a natureza de Deos e do seu Christo!

Qual heresia, querido amigo! para os espiritos superiores não ha heresias. Elles tem o direito de dizer e ensinar o que pensam ser a verdade. Queres porventura que se sujeitem a crer no que pregaram e ensinaram uns miseraveis e ignorantes pescadores, tomo San Pedro e seus companheiros, que nada entendiam de *ontologia*?

« A alma quer, a alma pensa ou conhece, a alma sente. He isso ou não uma perfeita trindade? sim; porque se a substancia he *una*, a personalidade he *trina*. A substancia he *una*, porque o sugeito que quer he o mesmo sugeito que pensa e he o mesmo sugeito que sente; e a personalidade he *trina*, por que a volição não se confunde com o pensamento e nem com o sentimento, sendo cada um desses actos essencialmente distinctos uns dos outros; e ha personalidade, porque cada uma dessas propriedades essenciaes da alma, em virtude de sua distincção essencial, tem sua eexistencia *ontologica* que não admitte identidade no modo de manifestar-se, nem pode ser abalada pela duvida. A variedade essencial na manifestação corresponde a' variedade pessoal no seio da substancia que se manifesta.»

O que diria o Dr. Feitoza se alguem, que não eu, empregando as suas proprias palavras, as suas proprias razões, concluisse que ha tambem uma trindade de pessoas, no cavallo, no boi, no cão e nos mais animaes?

O cavallo conhece, o cavallo sente, o cavallo obra para procurar o que lhe causa prazer e evitar o que lhe causa dor. (7)

He isso ou não uma perfeita trindade? Sim; por que se a substancia he *una*, a personalidade he *trina*. A substancia he *una* porque o sugeito, isto he, o cavallo que conhece, he o mesmo cavallo que sente, e he o mesmo cavallo que obra para procurar o prazer e evitar a dor; e a personalidade he *trina*, por que o conhecimento não se confunde com o sentimento nem com a acção, sendo cada um destes actos essencialmente distinctos uns dos outros, e ha personalidade, porque cada uma destas propriedades essenciaes do cavallo, em virtude de sua distincção essencial, tem sua existencia *ontologica* que não admitte identidade no modo de manifestar-se nem pode ser abalada pela duvida.

A variedade essencial na manifestação corresponde a' variedade pessoal no seio da substancia que se manifesta.

A trindade humana, querido amigo, não he, pois, a unica creada por Deos. Ha tambem trindades cavallares, trindades caninas, trindades bovinas, trindades suinas, trindades gaticaneas, trindades leoninas, etc., etc.

O mundo cheio de trindades, e nós sem nada disto sabermos! Grande desgraça he ser a gente ignorante!

Sendo a alma una e trina, « Deos que he o typo da alma e que he um espirito, deve ser tambem *uno e trino*, uno em substancia e trino em pessoas. A sua trindade deve consistir nas pessoas que essencialmente constituem o espirito: o sugeito que quer, o sugeito que pensa, e o sugeito que sente, confundidos e identificados no seio da unidade substancial, mas distinctos na orbita da acção, da manifestação da personalidade. A manifestação ou acção da vontade he uma, a manifestação ou acção da intelligencia he outra, e outra he ainda a manifestação ou acção da sensibilidade. A distincção essencial na acção tem sua fonte necessaria no agente e essa distincção com relação ao agente suppõe variedade pessoal. Dest'arte Deos he o typo do homem, e o homem he a imagem de Deos. »

O Dr. Feitoza, ouvindo dizer que Deos fizera o homem a sua imagem e semelhança, pensou que isso significava que havia em ambos as mesmas faculdades, com a unica differença de serem infinitas no primeiro e finitas no segundo; mas isso não me parece fundado, nem o he pelas razões que te vou expôr.

Bem sei que ha pessoas (quasi que ia dizendo trindades) que disso estão persuadidas, mas he porque não consideram como convem na natureza do Ente infinito.

Se reconhecemos que Deos existe por si mesmo, isto he por necessidade de sua natureza, cumpre que reconheçamos tambem que elle he necessariamente tudo o que he possivel ser-se. Assim não somente cada uma de suas perfeições considerada em si mesma, he infinita, senão tambem deve haver nelle um numero infinito de perfeições infinitas.

Com effeito, porque razão haveria em Deos, que he infinito por essencia e por natureza, um numero finito de perfeições? Porque razão haveria dez e não cem, por exemplo? Cem e não mil? Mil e não um milhão? etc. etc.

Quem poderia limitar este numero; se elle a ninguem he devedor do que he; se he tudo por necessidade de sua mesma natureza, a qual como infinita, exclue todo o limite?

A quem me dissesse que o ente supremo tem tantos attributos e não mais, responderia eu sem hesitar: Então não he Deos. Se ha nelle algum limite em qualquer sentido que seja, não he infinito, não he Deos.

Eis-aqui, querido amigo, como entendo que devemos considerar o Creador do ceo e da terra. Infinito em tudo, isto he, infinito não somente em cada uma de suas perfeições senão tambem no numero dessas perfeições, he do nosso dever adora-lo, bem que nos seja impossivel comprehende-lo.

Debaixo deste ponto de vista, o homem nem nenhum ente creado não póde ser, já não digo uma imagem, mas nem ainda mesmo uma sombra de Deos. Seria preciso para isso que elle tivesse todas as perfeições do Ente Supremo, com a differença de serem finitas, isto he, seria preciso que tivesse um numero infinito de perfeições finitas, o que involveria contradicção, porquanto onde o infinito da-se em um sentido, não póde deixar de dar-se em todos.

Não basta que haja no homem algumas das perfeições que ha em Deos, para dizermos que he sua imagem, pois por este titulo tudo o que existe seria tambem a imagem de Deos, visto que não ha nem póde haver nenhum ente que não tenha alguma perfeição, e não ha nem pode haver nenhuma perfeição que não se ache em Deos.

Dize-me, se alguem te apresentar um quadro com uma figura humana, porem sem cabellos, sem nariz sem dentes etc., dirás tu que he o teu retrato, a tua imagem? Certamente que não, porque faltam-lhe perfeições que em ti existem. Como pois pretender que o homem miseravel, como he, possa neste sentido representar nunca a imagem de Deos, que he em tudo infinito?

Não ha quem possa dizer, não ha quem possa comprehender o que Deos he senão elle proprio. Pela nossa parte não conhecemos delle senão aquellas perfeições que foi servido revelar-nos, quer directa, quer indirectamente, e estas mesmas só imperfeitamente as conhecemos.

O illustre Massillon depois de descrever a magnificencia dos ceos, accrescenta o seguinte:

« Foi este o primeiro livro que Deos mostrou aos homens para ensinar-lhes o que elle era: foi neste livro que estudaram ao principio — o que elle quiz manifestar-lhes de suas perfeições infinitas: a foi a vista destes grandes objectos, que cheios de admiração e de um temor respeitoso, prostraram-se todos para adorar seu omnipotente autor.

Affirmar, pois, que só ha em Deos as perfeições de que temos conhecimento, he obrar como o cego que negasse a existencia das cores ou como o surdo que negasse a do som.

Deos he infinito em tudo, entretanto que o homem he em tudo finito.

Se o segundo he a imagem do primeiro, não he debaixo do ponto de vista das perfeições; mas sim porque da-se nelle uma sombra do mysterio da Trindade Santissima.

(*Continuar-se-ha.*)

---

(1) Explication historique, etc. du catechisme par l'abbé Guillois 8 ed. T. I. p. 87.
(2) Somme Theologique T. I, p. 297.
(a) Risum teneatis, amici!
(b) Como! se a missão de ensinar esta sublime verdade estava reservada ao Dr., a quem o Creador particularmente a revelou?
(c) He verdade! Disse o Dr.—Fiat lux, et lux facta est.
(d) Et erit nobis magnus Apollo!
(e) Bravo! bravo! Que talento! que saber profundo!
(f) Beatus venter qui te portavit et ubera quæ suxisti!
(g) Muito bem! não se póde dizer melhor.
(h) Optimamente! isso arrebata, extasia.
(i) Maravilhosamente! Parabens, Pernambuco, parabens! de hoje por diante tua gloria he sem par; o teu nome sera' pronunciado com respeito e admiração por todos os povos do mundo. Um só filho te engrandece e illustra muito mais do que o fora a antiga Grecia pelos seus sete sabios famosos!
(3) Atheneu Pernambucano n. 2 p. 83.

(j) O Dr., não obstante dizer-se catholico, gosta muito de Socino, herege: elle o segue relativamente a queda do homem, relativamente a missão de Christo e ainda mesmo relativamente a Trindade, tudo contra o que ensina a igreja de que se diz filho! De taes filhos libera nos, Domine!
(k) Talvez o Dr. tenha sido assim baptisado.
(4) Explication historique etc., du catechisme par l'abbé Guillois, T. I, p. 363.
(5) Idem p. 73.

(1) Felizmente em Pernambuco os inimigos de Deos e da igreja não podem crucificar nem martyrisar ninguem. Tudo o que podem fazer he descompor.
(6) Idem p. 367.
(7) Alguns philosophos consideram os animaes como meras machinas, outros ao contrario consideram-nos quasi como iguaes aos homens. Parece que de ambas as partes ha exageração.
(m) Quando virmos um homem dentro de um cabriolet puxado por um cavallo, devemos dizer: « Vão alli duas trindades, uma humana, e outra cavallar; ou então seis pessoas finitas, tres dentro da carruagem e tres fóra.
(As notas a, b, c, etc. foram accrescentadas ultimamente)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 51$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Desconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
« « 6$400 novas . .	16$000
« « 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18.	359:503$741
Idem do dia 19	32:227$779
	391:731$520

Descarregam hoje 20 de dezembro.

Barca franceza—Havre—mercadorias.
Barca franceza—Sirene—barriz com manteiga.
Brigue americano—Volante—farinha e bacalhão.
Brigue inglez—Frieman—fazendas e queijos.
Patacho oldemburguez—Phel—farinha de trigo.
Brigue inglez—Racer—trilhos de ferro.
Brigue francez—Superb—cemento.
Barca sueca—Familyen—taboado.
Escuna portugueza—Ceres—azeite de palma.
Garopeira—Livração—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO.

Lancha nacional «Livração», vinda da Bahia, consignada a Antonio Luis d'Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

2 caixas e 1 fardo madrastro; a James Ryder & Companhia.
1 caixão fazendas; a Tinn Monsen & Vinassa.
2 quartolas drogas, 1 caixinha relogios, e 2 pipas fumo; a Meuron & Companhia.
1 embrulho lã para bordar; a José Alves da Silva Guimarães.
1 encapado pregos, 1 caixão livros, 2 jarras, 1 caixão generos, 33 caixões e 3317 caixinhas charutos, 4 saccos colla, 16 fardos fumo, 2 surrões requeijões, 2 saccos milho, 1 dito farinha de mandioca; a ordem.
1 caixote rosarios; a Vaz & Leal.
3 caixões fazendas; a Johnston Pater & Companhia.
4 caixões charutos; a J. H. Gaensly.
1 barrica e 1 caixote cravo; a Salvador Pereira Braga.
2 caixões charutos; a Isaac, Curio & Companhia.
1 caixão ditos e 1 sacco colla; a Schafheitlin & Companhia.
1 caixão charutos; a Lourenço Augusto da Silva.
517 caixinhas ditos; a Lima Junior & Companhia.
5 saccos colla; a Brender a Brandis & Companhia.
8 caixas rapé; a Domingos Alves Matheus.

Brigue nacional «Elvira», vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte:

1 caixa fazendas, 24 pipas vazias, 3 quartolas ditas, 135 barris ditas e 50 volumes de barricas ditas, 1 caixa rapé, 714 saccas café, 300 caixas sabão, 80 rolos fumo, 172 caixinhas chá, 1 barrica garrafas e 8 barris toucinho; a ordem.
10 caixas chá; a G. & Valente.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	67:955$565
Idem do dia 19	6:751$546
	74:707$111

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	1:590$083
Idem do dia 19.	93$873
	1:683$956

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1856.

Liverpool—Galera ingleza «Bonita», diversos carregadores, 180 saccas algodão, 1,500 quintaes de ossos.
Gibraltar—Barca ingleza «Kalkman», N. O. Bieber & Companhia, 1,930 saccos assucar branco.
Gibraltar — Barca ingleza «Anne Scott», Saunders Brothers & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 670 saccos assucar branco e mascavado, 8 pipas mel.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», V. A. de Souza Carvalho 100 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Luiz José de Sa Araujo, 30 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», diversos carregadores, 280 saccos e 4 barricas assucar branco, 500 pontas de boi, 41 saccos gomma.
Baltimore—Patacho americano «Santa Clara», Rostron Rooker & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Cadiz—Barca franceza «Australia», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Barca americana «Menisota», Johnston Pater & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, 200 meios de vaqueta.
Santa Fé— Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 100 barricas assucar branco e mascavado.
Rotherdam—Escuna hollandeza «Zephyr», Brender a Brandis & Companhia, 126 saccos assucar mascavado, 36 couros salgados.
Falmouth — Brigue hamburguez «Cito», Henry

Brunu & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Exportacao'.

Porto, brigue portuguez «Esperanca», de 231 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,130 saccos e 60 barricas com 11,221 arrobas e 30 libras de assucar, 474 cascos melaço, 207 saccos gomma, 7 volumes estopa, 1 caixão louça estrangeira.

Baltimore, brigue americano «Helen», de 230 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,500 saccos com 12,500 arrobas de assucar.

Philadelphia, barca americana «C. E. Tay», de 344 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	15:012$584
Idem do dia 19.	1:718$071
	17:730$655

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	57:449$000
dem do dia 19	5:389$956
	62:838$956

MOVIMENTO DO MERCADO.

Santos 29 de novembro de 1856.

Café.—Entraram durante a semana passada cerca de 16,000 arrobas, pela maior parte de primeira e pouco de qualidades inferiores, obtendo tudo os preços mais altos das nossas cotações. Não obstante a baixa de 300 a 400 rs. que houve no mercado do Rio de Janeiro, produzida não somente pelas noticias pouco favoraveis dos mercados europêus, como pelas grandes existencias que haviam (180,000 s.), e pela immensa falta de dinheiro naquella praça, onde o disconto tinha chegado a 11 %—os nossos preços conservaram-se até hoje inalteraveis, devido isto a continuada demanda e á falta do genero; provavelmente, porém, estes preços não se sustentarão para o correio proximo futuro, muito principalmente se as entradas, como he de suppor, forem avultadas.

Assucar.—O genero está procurado, e o mercado quasi desprovido.

Sal.—Venderam-se as cargas da «Alphild» a 750 rs. a prazo; e do «Almirante» (sal fino de Lisboa) a 660 rs. por alqueire.

Navios. — Estão carregando café, o «Sirio para Hamburgo, e o «Fannie» para New-York; e o «Madrona» assucar para Buenos-Ayres. A' descarga de sal, o «Almirante» e o «Alphild», que seguirá em lastro para um porto do norte. O «Mathilde» carregara café para o Canal, e o «Audaz», assucar para o Rio-Grande.

BAHIA 16 DE DEZEMBRO.

Cambios.

Londres	27 1¦2 a 27 3¦4 d.
Paris	345 a 350.
Hamburgo.	655 » 660
Lisboa » » » . .	100
Dobrões hespanhoes . . .	28$800 a 29$000
» da patria . . .	28$800 » 29$000
Peças de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 4$. . . .	9$000
Soberanos.	8$700 » 8$900
Patacões brasileiros. . . .	1$920 » 1$940
Hespanhoes . . .	1$920 » 1$940
Mexicanos . . .	1$880 » 1$900

Fretes.

Amsterdam.
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 s.
Trieste

(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Philadelphia—30 dias, barca americana «Emblem», de 280 toneladas, capitão Samuel Davis Junior, equipagem 10, carga 2,460 barricas com farinha de trigo, fazendas e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a Boston.

Genova e portos intermedios — 25 dias, vapor sardo «Torino», commandante Luiz Dodero.

Bahia—14 dias, sumaca brasileira «Nova Minerva», de 81 toneladas, capitão Felicissimo Correia Quadros, equipagem 8, carga café e mais generos; a Domingos Alves Matheos. Pertence a Bahia.

Genova e Malaga—64 dias, polaca sarda «Maria», de 79 toneladas, capitão Santingo Olivari, equipagem 8, carga vinho e mais generos; a Basto & Lemos. Pertence ao porto de Genova.

Toulon—53 dias, barca franceza «União», de 216 toneladas, capitão Talon, equipagem 10, em lastro, carga 120 toneladas de pedra; a N. O. Bieber & Companhia. Pertence ao porto de Marselha.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 21 horas, vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pelo Rio Grande do Norte — Barca ingleza «Spirit of the Times», capitão John Martin, em lastro.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Acancia», capitão Francisco Millet, carga assucar e aguardente.

New-York—Barca americana «Thetes», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor sardo «Torino», commandante Luiz Dodero.

Editaes.

O capitão Manoel Antonio da Silva Antunes, juiz de paz do segundo anno, nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo vindouro, a revisão de qualificação, na conformidade do art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam, afim de proceder-se a formação da junta de qualificação; por isso, e de conformidade com o art. 4· da lei citada, e dos arts. 1· 4· e seguintes do decreto n 812, de 23 de agosto deste anno, convoco-as para que se achem na igreja matriz desta freguezia, as 9 horas da manhãa da indicada terceira dominga, sob as penas marcadas na mesma lei, aos que faltarem sem motivo justificado.

Eleitores.

Os senhores:
José Joaquim de Oliveira.
Antonio Gomes Leal.
João Marques Correa.
Antonio José de Castro.
Francisco Xavier de Oliveira.
Domingos Alves Matheus.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Dr. José Joaquim de Souza.
Luiz Antonio Vieira.

Supplentes.

Os senhores:
Manoel Gonçalves da Silva.
Padre Francisco José Tavares da Gama.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
José Bernardo de Souza.
Estevão Jorge Baptista.
Felix da Cunha Teixeira.
José Faustino Porto.
José Gomes Leal.
Joaquim Alves da Silva.
Caetano José Coelho.
Manoel Estanislao da Costa.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será afixado no lugar mais publico da freguezia, e publicado pela imprensa. Freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, 17 de dezembro de 1856.

Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.—Manoel Antonio da Silva Antunes.

O tenente José Camello do Rego Barros, juiz de paz mais votado do 1· districto da freguezia do Poço da Panella etc.

Faço saber, que em virtude da disposição do artigo 25 da lei de n. 387 19 de agosto de 1846, tem de formar-se a junta qualificadora, no consistorio da igreja matriz desta freguezia pelas 9 horas da manhã do dia 18 de janeiro do anno proximo vindouro, para o fim designado no mesmo do que determina art. da lei, e para sua execução, e em observancia o art. 4 da referida lei, e art. 1 do decreto n. 1812 de 23 de agosto do corrente anno, convoco para o indicado dia e hora aos Srs. eleitores e supplentes, seguintes:

Major José Theodoro de Senna.
Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.
Major João Francisco do Rego Maia.
Dito Florencio José Carneiro Monteiro.
Capitão José Ignacio Pereira da Rocha.
Dr. Francisco Lins Caldas.
José Lopes Carneiro da Cunha.

Supplentes.

Os senhores:
Tenente João Francisco Carneiro Monteiro.
Capitão José Francisco Carneiro Monteiro.
Tenente Sebastião Afonso do Rego Barros.
Alferes José Francisca do Rego Barros.
Joaquim José Cavalcanti.
João Severino do Rego Barros.
Alferes Antonio Felix Maciel.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pelo «Diario.» Dado e passado nesta freguezia do Poço da Panella aos 17 de dezembro de 1856.—Eu João Nepomuceno Ribeiro, escrivão o escrevi.

José Camello do Rego Barros.

Declarações.

CORREIO GERAL.

— Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Imperatriz», para os senhores abaixo declarados.

Adelaide Emilia Silveira Lobo.
Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior (2).
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Demosthenes Jefferson da Silveira Lobo (2).
Francisco Elias do Rego Dantas.
Francisco Ignacio dos Santos.
Gaspar Menezes Vasconcellos de Drummond.
Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Arcenio Cintra da Silva.
Joaquim Juvencio da Silva.
José Joaquim Ferreira de Carvalho,
José Symphronio da Silva Bastos.
José Teixeira Bastos.
Marcelino de Souza Lima.
Schapheitlin & Companhia.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Imperatriz» para os portos do norte principiam-se a fechar hoje (20) as 3 1¦2 horas da tarde, e depois dessa hora só se receberão correspondencias com o porte duplo até 4 horas.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.· andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta do aviso n. 19 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 19.

Mar Mediterraneo.

O governo da Turquia acaba de participar que os seguintes pharoes, situados respectivamente nos Dardanellos, Bosphoro o mar Negro, tornaram a accender-se no dia 1 de junho de 1856.

Gallipoli—Dardanellos.

Uma luz branca fixa foi temporariamente collocada na torre mais proxima a' cidade de Gallipoli, no lado europeo dos Dardanellos, em uma altura de 98 pés ácima do nivel do mar, e deve ver-se do convés de um navio na distancia de dez milhas com tempo claro

Esta luz será brevemente substituida por uma luz revolvente da segunda ordem.

Fanar Bakcheh—Skutari.

Estabeleceu-se uma luz branca fixa na ponte Fanar Bakcheh, na Costa da Asia, tres milhas e meia ao sul da cidade de Skutari, em uma altura de 84 pés ácima do nivel do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas.

Pharol Anadoli Bosphoro.

Estabeleceu-se um pharol revolvente na antiga torre de Anatolia, do lado asiatico da entrada do Bosphoro para o mar Negro.

A luz apresenta alternativamente uma face vermelha seguida por duas faces brancas, ou fuzis com intervallos de dous minutos cada um, a luz, augmentando e diminuindo gradualmente, porém nunca totalmente eclipsada, esta' em uma altura de 250 pés ácima do nivel do mar, e póde vêr-se na distancia de 18 milhas em tempo claro.

O machinismo illuminador he uma lentilha catadioptrica da terceira ordem.

Pharol Rumili — Bosphoro.

Collocou-se ou estabeleceu-se um pharol fixo branco na antiga torre de Roumelia nas costas do lado europêo da entrada do Bosphoro para o mar Negro.

Fica em uma elevação de 190 pés ácima do nivel do mar, e será visivel na distancia de 18 milhas em tempo claro.

O machinismo illuminador he uma lentilha catadioptrica da terceira ordem.

Pharol Fidonisi—mar Negro.

Collocou-se temporariamente um pharol fixo em Fidonisi, ou ilha Serpente, no mar Negro, separado da costa da Bulgaria a 24 milhas leste 1¦2 N. da entrada Sulina do Danubio.

A casa do pharol he de madeira pintada de branco com 70 pés de altura, situada na ilha na lat. 45· 15' 36" N., long. 30· 14' 54" a leste Greenwich.

O pharol apresenta-se em uma altura de 195 pés ácima do nivel do mar, porém presentemente tem um espaço sómente de 10 milhas; he visivel por um arco do horisonte de 200· ou do oeste (magnetico) volta do sul para E. NE.

Este pharol temporario será brevemente substituido por um pharol revolvente da segunda classe.

Por ordem de Ss. Senhorias.

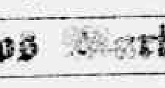
Assignado, —John Washington, Hydrographo.

Repartição Hydrographica do Almirantado. Londres 18 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado: Geral do Mediterraneo, n. 2158; Dardanellos, n. 224; Bosphoro, ns. 1148, 2243, 2244; Geral do Mar Negro, n. 2214; folhas 1, 2 e 3, ns. 2230, 1, 2; Danubio, n. 2207. Igualmente o piloto dos Dardanellos, fl 32, 63; piloto do Mar Negro, fl. 6, 24, 114; e lista de pharoes do Mediterraneo, ns. 167, 170, 171, 172 e 174.

Avisos Maritimos.

MARANHAO' E PARA'.



Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber alguma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional «Thereza I» ja conhecida pela sua forte construcção e ligeira marcha, seguirá para o Rio de Janeiro dentro de poucos dias, por ter prompta maior parte da sua carga: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Para o Porto segue com a possivel brevidade a barca portugueza «Santa Cruz», quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19.

Espera-se dos portos do sul o vapor francez L'AVENIR, o qual depois da demora necessaria seguirá para Marselha: para qualquer informação, em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a muito veleira barca portugueza «Janota»; para o resto da mesma ou cassageiros, para o que tem os melhores e aceiados commodos, trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir com brevidade a barca brasileira «Clementina»: para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios V. A. de Souza Carvalho & Companhia, largo do Pelourinho n. 5 e 7, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

— Para o Porto segue viagem o bergantim portuguez «Amalia I», capitão João Antonio da Silva Malão; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

Pretende sahir até o fim da presente semana o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança», tem dous terços de seu carregamento promptо: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassú» espera-se neste porto dos do Sul até o dia 25 do corrente; sahira' para os do norte antes do fim do mez, recebera' carga e passageiros.

Leilões.

— O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, exarada em requerimento de João Ferreira dos Santos, de 24 saccos de assucar de differentes qualidades, por execução movida contra José Antonio Pereira, escrivão Duarte: sabbado, 20 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Barbosa defronte da igreja do Corpo Santo.

— Melquiades Antunes de Almeida faz leilão, por intermedio do agente Borja Geraldes, de sua refinaria sita na rua da Concordia n. 4, consistindo em taixos grandes, caixões proprios para deposito de assucar, engenho para moer osso, moinho grande de pedra para faze-lo em pó, forno para queimar ossos, fórmas para os enformar, ditas para purgar o assucar com os competentes furos para as receber, e outros objectos mais pertencentes a dita refinaria, tudo se venderá em um só lote, ou em separado, conforme exigirem os pretendentes: segunda-feira, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, na referida casa.

Leilão.

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em objectos de marcineiria novos e usados, pianos, varios objectos de ouro e brilhante, relogios de diversas qualidades, quinquilharias francezas, vidros finos e louça para serviço de mesa, ricos candelabros de bronze, lanternas de vidro, candieiros inglezes, e uma infinidade de outros muitos artigos que fôra impossivel enumerar, os quaes se acharão expostos no referido armazem, e se entregarão sem limite, bem como diversos escravos moços de ambos os sexos, todos com habilidades: terça-feira 25 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

LEILÃO.

O agente Oliveira fara' leilão, por autorisaçao e em presença do Illm. Sr. consul dos Paizes-Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de VD uma porção de saccos de assucar mascavado, avariado d'agua salgada na alvarenga que os conduzia para bordo da escuna hollandeza ZEPHYR, a' carga neste porto, com destino a Rotterdam, e os quaes podem ser examinados previamente no trapiche do Angelo, onde tera' lugar o leilão: sabbado 20 do corrente, a's 10 horas da manhãa em ponto.

Leilão.

O agente Pestana fará leilão em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55 de grande porção de obras de marcineiria novas e usadas, ditas de ouro como sejam, relogios de algibeira, alfinetes de diamentes, botões ditos, anneis, colheres de sopa e chá, candelabros de bronze, e de vidro, uma linda cadeira de carregar senhoras, grande porção de pedras marmore quadradas, e redondas, porção de cachimbos de louça, porção de caixas de velas de carnauba, ricos pianos de jacarandá e muitos outros objectos que seria impossivel enumera-los, e que se acham patentes ao exame dos compradores; segunda-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—O Sr. Dr. Benjamim, que veio de Maceió em um dos vapores passados, queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar a respeito de uma carta do Sr. Claudino Falcão Dias, daquella cidade, ao proprietario deste DIARIO.

Remedio para tirar a caspa.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, está exposto a venda este excellente remedio que limpa a caspa e mata as empinges, que quasi sempre são motivadas pela mesma. Tambem se vende a verdadeira agua para tingir o cabello, tudo isto por muito barato preço.

Machinas para sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se muito superiores machinas de sarjar ventosas por muito barato preço.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O primeiro secretario declara aos senhores socios, que hoje ha sessão geral para empossar-se os novamente eleitos.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario desta sociedade faz constar aos socios que, por ordem do Sr. presidente, ha sessão hoje (a ultima deste anno), ás 10 horas do dia.

O primeiro secretario.
Costa Carvalho.

Cavalhadas.

ALEGREM-SE RAPASIADA.

Domingo 21 do corrente, as 5 horas em ponto, terão lugar as brilhantes cavalhadas no largo da Soledade.

Loteria DA PROVINCIA.

Ultima que corre este anno.

Hoje, ás 9 e meia horas da manhãa, he o andamento das rodas.

P. J. Layme.

— Hoje as 10 horas, na casa das audiencias, e perante o Dr. juiz do commercio, vão á praça os predios sitos na Ilha do Retiro, pertencentes a Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher, por execução de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, cujos bens já foram annunciados no Diario de 6 do corrente.

— Manoel Pereira Costa perdeu o meio bilhete n. 1757 da loteria que corre hoje, o qual foi comprado na rua Direita n. 54 ao Sr Caetano Leonidas Gama.

— Precisa-se alugar para uma casa estrangeira, um moleque ou moleca que saia á rua, de idade mais ou menos, 14 ou 16 annos, e paga-se bem: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

— O abaixo assignado retira-se para Caruaru', e deixa por seu procurador nesta praça ao Sr. José Antonio Moreira Dias; as pessoas com quem tem negocio deverão entender-se com o dito Sr. Dias em seu escriptorio, na rua das Larangeiras n. 14.

Pedro Paulo dos Santos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 10 do corrente, a sua escrava crioula, de nome Clara, de idade 30 annos, cozinheira e engommadeira, cor fula, estatura alta, secca do corpo, pés e mãos seccos e dedos compridos, dentes limados, tem na orelha esquerda um furo no lugar das argolas; diz andar procurando senhor, e algumas vezes anda de timão e saia preta: roga-se aos capitães de campo e a policia, que a apprehendam e levem a Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa de 4 janellas e 1 porta, onde serão gratificados.

José Antão de Souza Magalhães.

— Fugio no dia 2 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, bonita phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de bolieiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certos de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 12 de dezembro de 1856.

— Troca-se uma crioula com 30 annos, muito robusta, e boa quitandeira, por uma negrinha ou moleque de dez annos: quem pretender annuncie para se effectuar esse negocio.

— O Sr. Antonio Augusto Maciel tem uma carta na rua do Queimado, loja n. 18.

Boi fugido.

Ha 10 dias, pouco mais ou menos, desappareceu do sitio de Viriato de Freitas Tavares, sito no becco das Barreiras, um boi manso de carroça, cor cinzenta, de nome Chatinho, e julga-se estar seguro em algum sitio: quem do mesmo der noticia, ou tenha em seu poder, queira fazer sciente ao dono ácima, que sera' recompensado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—O actor Pedro Baptista de Santa Rosa declara ao respeitavel publico, que se acham pagos todos os empregados do theatro de Santa-Isabel e mais pessoas particulares das despezas provenientes dos espectaculos que tiveram lugar no mesmo theatro sob sua direcção; e se por acaso alguem ainda se julgar credor de alguma conta pertencente a taes espectaculos, roga que apresente-a para ser logo satisfeita. Recife 19 de dezembro de 1856.

ERRATA.

No soneto publicado no «Diario» de 18, na primeira linha, do primeiro terceto, onde se lê — José — leia-se — Jessé.

— Offerece-se uma parda de meia idade para qualquer uma casa de pouca familia ou homem solteiro, para cozinhar, engommar, tomar conta da casa, pois he de boa conducta e bons costumes: quem precisar dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 14.

— Precisa-se de um ou dous meninos que queiram aprender a encadernação, sendo de boa conducta: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva.

— Aluga-se ou arrenda-se um sobrado de dous andares, ou de um andar e loja, ou casa terrea com sotão, sendo no bairro de Santo Antonio, da-se fiador ou dinheiro adiantado, e mesmo se fara' algum reparo: trata-se no pateo do Collegio, officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio perto da praça, que saiba tirar leite, tratar de planta de capim, tratar de cavallos etc.: quem pretender dirija-se ao pé da fundição em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que sirva para comprar ou qualquer mandado: a tratar na rua larga do Rozario n. 38, segundo andar.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar procure na rua da Cacimba n. 2 que se dira quem dá.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 86.

— Harry Day, empregado da estrada de ferro, retira-se para Inglaterra no vapor «Tyne.»

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a fallar na rua do Brum, sobrado confronte a fundição do Sr. Bowman.

Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques, são convidados para a reunião no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco (Mondo Novo) numero 68 A, loja.

A fama triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Crúz n. 21, recebeu-se ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos de noivas e outros objectos de gomma o mais delicado possivel para as senhoras que enfeitam bandejas e outras mesmas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas e caixinhas para se encherem o mais rico que se póde achar para brindar-se as mesmas, apromptа-se qualquer encommenda de bolinhos e doces o mais bem feito para casamentos e bailes, com promptidão e aceio, e fructas, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preço commodo.

Confeitaria.

39 A

Lindas cousas venham ver
E juntamente comprar
A festa esta na porta
Sempre se tem a quem dar.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario em Santo Antonio, o primeiro deste genero nesta capital, além de biscoitos e doces nacionaes e estrangeiros, ha o mais bello sortimento de caixinhas que se tem visto, e as melhores e mais aromaticas pomadas, extractos e sabonetes que tem vindo a este mercado, em riquissimos vasos.

Ao publico convido
Por não ser exageração,
Os objectos annunciados
Se acham em exposição.

Outras cousas tambem ha
Na casa 39 A.

— Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia de portas a dentro: na rua do Amorim n. 9, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de familia, que saiba fazer as compras, prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 9.

— No fim do mez de fevereiro do corrente anno fugio da Gloria do Goitá um escravo por nome Manoel, idade 30 annos, com os signaes seguintes: pés feios, pernas finas, barrigudo, com falta de dentes, cabeça pelada em algumas partes, atraz de uma orelha tem um caroço que parece um lobinho, he muito regrista, e tem já sido visto por duas vezes nesta praça: roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem a dita freguezia da Gloria do Goitá, a entregar ao padre Antonio da Silva Cavalcanti, que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que queira fazer o serviço de uma casa de pouca familia, podendo ir a tardinha dormir em sua casa; paga-se bem; na rua dos Martyrios n. 16.

— Marques, Barros & Companhia, declaram ao publico, que em 15 do corrente dezembro despediram o seu caixeiro o Sr. João José Ferreira.

Attenção.

Fugio no dia 7 do corrente mez o escravo de nome Jacintho, de nação Costa, de idade 100 annos, pouco mais ou menos, alto, pernas arqueadas, pouca barba, julga-se estar acoutado no lugar da matriz da Varzea, por ter sido encontrado por varias pessoas, ás quaes diz que seu senhor o forrou por elle ter comprado um bilhete da loteria e sahir a sorte grande: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo que o encontrarem o levem a rua Direita n. 76, que se pagarão as despezas.

Attenção

Na grande fabrica de tamancos, da rua Direita, esquina do becco de San-Pedro, ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para senhoras e meninos, muito em conta, assim como se apromptam encommendas para fóra, com toda a perfeição e ligeireza

—A irmandade da matriz da Boa-Vista precisa de serventes livres ou escravos, para a obra da matriz, paga-se bem a jornal: a tratar na mesma matriz com o thesoureiro ou o guarda.

—Precisa-se de 1 ama de leite que não tenha filho: quem pretender dirija-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 33, que ahi achara' pessoa que fara' todo negocio de vantagem.

— Na rua das Larangeiras n. 16, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, e pelo trabalho da-se boa paga.

— O abaixo assignado, capitão do patacho oldemburguez «Pphiel», faz sciente que não se responsabilisa por qualquer divida que contraiam em terra seus marinheiros.—J. Careles.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, paga-se bem: na rua Direita n. 10.

— Fugio ou perdeu-se uma canoa de carreira, nova e por pintar, com corrente de ferro: quem a achou, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 37, sobrado de dous andares.

— O Sr. Joseph Scheatim queira apparecer quanto antes a rua da Cruz do Recife em casa de Fremont & Lasne; outro sim, constando aos abaixo assignados que o Sr. Scheatim anda por casa das pessoas as quaes outr'ora vendera fazendas, para induzi-las a pagar-lhe seus debitos que lhe não pertencem mais, impedindo a que o façam em mão de cobrador da casa o Sr. José Dias Alvares de Quintal, unico competente para sua realisação e não a elle, previnem aos ditos devedores para que só paguem ao Sr. Quintal, munido da procuração da casa, não querendo sujeitar-se a pagar segunda vez aos mesmos.

Fremont & Lasne.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos rua do Burgos n. 31.

— Os Srs. Joaquim Martins da Silva & Companhia que tem ou tiveram loja de fazendas ou taberna nesta praça, dirijam-se a rua da Guia n. 61 segundo andar, para se lhe pagar uma lettra que lhe he devedor um filho do finado João Barbosa Camillo, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se um sitio bem plantado com casa um tanto arruinada na Soledade: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Nova padaria de Domingos José da Cunha Lages.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante prática de fazendas e que dê fiador a sua conducta, para uma loja fora da cidade; no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial, taberna n. 41.

Loteria da provincia.

Ultima loteria que corre este anno.

Sabbado 20 do corrente, he o andamento das rodas da primeira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista.

P. J. Layme.

—O abaixo assignado roga aos seus devedores, que tendo de retirar-se desta cidade, lhe venham pagar até o dia 20 do corrente, caso o não possam fazer dirijam-se ao mesmo, visto deixar um procurador a fazer effectiva a cobrança sem a menor contemplação. — Bellarmino dos Santos Bolcão.

— Precisa-se de um feitor para um sitio mui perto da praça: a tratar na rua do Collegio, taberna da esquina n. 25.

— Ha uma casa vasia na povoação do Monteiro: quem pretender alugar entenda-se na alfandega com José Euzebio Alves da Silva.

— A viuva de Manoel de Almeida Lopes, tendo de proceder a inventario por morte de seu marido, convida aos credores do seu casal á apresentarem os seus titulos ao Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 17.

Novo manual do Commerciante e do ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, ja completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou additando algumas de suas disposições: — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n 799 de 16 de setembro de 1854 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 do 1.· de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

— Fugio do engenho S. Matheos da freguezia da Escada um escravo de nome Benedito, com os signaes seguintes: cor preta, com 60 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, grosso, barba e cabellos brancos, falla com mansidão, e um pouco fanhoso por tomar tabaco, pés chatos, o qual escravo servia de feitor no mesmo engenho ha seis annos, e amanheceu fugido no dia 15 de outubro, e suppõe-se estar para as bandas de Serinhaem: quem o apprehender leve-o ao Recife, no pateo do Carmo, a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, ou ao mesmo engenho, que sera' generosamente recompensado.

— No dia 14 de novembro proximo passado desappareceu de casa de seu senhor o escravo crioulo, de nome Casemiro, idade 30 annos, altura regular, olhos fundos, pouca barba na ponta do queixo, e tem algumas marcas de relho no assento; este preto he bastante reforçado, porém de rosto descarnado; consta que anda nesta cidade: roga-se, portanto, as autoridades competentes a apprehensão do mesmo, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 19, ou em casa de seu senhor José Paulino de Almeida Catanho, morador ao lado da estrada nova, defronte das casas do Sr. Gabriel Antonio, que serão generosamente recompensados.

Para loja de fazendas.

Offerece-se um individuo com as habilitações necessarias para primeiro caixeiro de qualquer loja, fazendo tambem a escripturação da casa, tem muitos annos de pratica, e dá abono a suas qualidades e conducta: quem delle precisar, annuncie para ser procurado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Ao publico.

JOSÉ ANACLETO DA SILVA.

bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de	12 tubos	6$	8$	e	10$000
» »	de 24	» 10$	12$	e	15$000
» »	de 36	» 15$	18$	e	20$000
» »	de 48	» 18$	22$	e	25$000
» »	de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convêm aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C

500$000 de gratificação.

A quem apprehender ou der noticias certas do escravo fugido em 23 de fevereiro, de nome Manoel, crioulo, da Bahia, official de caldeireiro, he alto e bem parecido, corpo fino e com hombros largos, testa redondo, olhos pequenos, retinto, com falta de um dente na frente da parte de cima, com algumas espinhas no rosto, beiços finos, sem barba, tera de 22 a 24 annos de idade, falla muito bem e macio, costuma affirmar-se muito quando falla, e tem pés e mãos muito bem feitos. Este escravo he dos Srs. Lemos & Ramos, do Rio de Janeiro, e tem-se desconfiança que esteja nesta provincia: quem o pegar ou der noticias certas, recebera a gratificação acima de 300$000, em casa de João da Silva Moreira, na rua da Praia n. 16.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; quem se julgar habilitada dirija se a rua da Senzala Nova n. 14, segundo andar.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Eusebio Alves da Silva mudou a venda de seus bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, para a rua do Collegio n. 15, deixando de vender de hoje em diante na loja do Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, junto ao arco de Santo Antonio.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Ainda esta' por alugar-se o sitio da Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda estribaria e baixa para capim: a tratar na rua do Seve, casa onde morou o consul portuguez.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja perito, e um pequeno ainda com pouca pratica: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

—A pessoa que se quizer prestar a dar licções de lingua italiana, annuncie sua morada para ser procurada.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um: no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, as 5 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

DAGUERREOTYPO.

Systema norte-americano.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,

terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a colocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

ALUGAM-SE

para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de *Bartholomeu F. de Souza,*

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5¦8 até 1¦2 0¦0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirara um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. O preços são os mais commodos.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, bolões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTE,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos segurosdas 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas a vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 10, escriptorio de Thomaz de Faria.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 560$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Aluga-se um optimo sitio na Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, e dous excellentes viveiros, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, ou a travessa do mesmo nome, armazem n. 9.

Compras.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.° andar.

— Compra-se uma casa terrea do valor de oitocentos até um conto e cem mil réis: a tratar na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Compram-se duas ou tres venezianas para porta: a tratar na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se ouro, preferindo-se de lei, promette-se pagar melhor do que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010, e sedulas ou prata de 1$000 com um por cento: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

Vendas.

BOTICA.

Vendem-se todos os medicamentos, louça e mais utencilios de uma botica: a tratar na rua do Queimado n. 32, que todo o negocio se fará.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 2, com fundos a contento do comprador, e com boa morada, vende bem para a terra, e o motivo de vender-se he por seu dono morar muito longe: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

Batatas

hamburguezas vendem-se no armazem de José Joaquim Dias Fernandes: na travessa da Madre de Deos.

Attenção.

Lindas cassas francezas muito finas, de 120 a 280 o covado; chitas francezas largas e finas a 220 o covado; cortes de colletes de gorgurão de cores e pretos, lenços escarlates para tabaco, mantas de seda para senhora; tudo por muito barato preço, por se ter de acabar com ditas fazendas: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes junto ao selleiro, n. 56.

— Vende-se uma mulata de idade de 20 annos: na rua Nova n. 61, primeiro andar.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26, vendem-se alliadas, sebastopol, imperatriz, regalia, araruta, tudo pelo preço de 320 a libra, fatias e biscoitos doces a 240.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vende-se roupa feita, chegada pelo ultimo navio vindo de Paris.

Casacas de panno fino preto e de cores, a	35$000.
Calças de casemira preta e de cores, a	12$000.
Colletes de setim, gorgurão e de velludo, a	8$000.
Palitós de panno fino preto e de cores, a	20$000.
Sobrecasacas de cores de panno mescla-do muito fino, a	25$000.
Pellisses de casemira mesclada, a	25$000
Casacas redondas ou flaques, a	30$000.
Palitós de alpaca preta muito fina, a	12$000.
Ditos de dito de cores, á	6$000
Capas de panno fino preto, a	25$000
Ceroulas de bramante de linho de novo modelo, a	3$000
Palitós de seda preta de Cantão, a	21$000
Ditos de bramante branco de puro linho, a	5$500
Ditos de dito pardo dito dito, a	4$000
Ditos de metim com listras de cores, a	4$500
Camisas de murim francezas brancas e de cores, a	2$ e 2$500.
Ditas com peito, punho e colarinho de esguião de Irlanda de linho, duzia a	45$000

E outras muitas fazendas de linho e seda.

Avisos

Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 11, que foi de Manoel Joaquim de Oliveira, com poucos fundos: a tratar na mesma rua n. 7, para ver o balanço.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., as bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo barato preço de 12$000 cada uma arroba.

Tranças de seda.

Vendem-se de todas as cores e de bonitos gostos: no aterro da Boa-Vista, nova loja n. 82.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vende-se um meio chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Vende-se um excellente escravo de 18 annos, sem vicio nem achaque: no armazem de sal, a fallar com Honorio Heraclito Vieira Torres.

— Vendem-se velas de carnauba composta e liquida, as melhores que tem apparecido, esteiras de palha dobrada, pelles de cabra, curtidas, meios de sola, tudo em grandes ou pequenas porções: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma preta de nação Benguella, idade 40 annos, pouco mais ou menos, propria para o serviço de uma casa de familia, tambem he perita quitandeira, muito fiel, lava perfeitamente de sabão: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18, das 8 horas do dia as 5 da tarde.

A'S PECHINCHAS ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se latas com marmelada a 800 rs., e 480, ditas com marmelos, ditas com serejas e peras a 800 rs., e massa de tomates: defronte da matriz da Boa-Vista, quina do Hospicio n. 88.

— Vende-se uma trave de 45 palmos, madeira de qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76.

Couros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra, marca grande: na rua da Cadeia do Recife, n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se vinhos engarrafados, Madeira Secca a 1$, muscatel a 1$280, de Setubal, azeite refinado francez a 900 rs. a garrafa, figos de comadre a 2$500, caixas de 16 libras, e 200 rs. em libra, marmelada em latas a 640 a libra, ervilhas em latas grandes a 800 rs., e meias a 500 rs., manteiga ingleza a 640 a libra, chocolate de Lisboa fino a 440 a libra, dito a baixo a 400 rs., vinagre branco forte a 320 a garrafa, conservas de Lisboa a 480, ditas inglezas a 800 rs., bolachinha de Londres a 1$800 a caixa, e os mais generos por com modo preço.

Velas de composição.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se muito superiores velas de composição por barato preço; apenas resta uma pequena porção.

Gomma.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

A LOJA PERNAMBUCANA
DA RUA DO CRESPO N. 11,

acaba de receber um completo sortimento de obras feitas, como sobrecasacas de panno e alpaca, colletes de pequim preto e de cores, sobretudo de panno fino muito encorpado e camisas finas, tanto brancas como de côres, tudo promette vender barato.

Recebeu tambem ricas sedas para vestidos, ricos cortes de vestidos de velludo com tres ordens de volantes, tanto de cor como pretos, ricos chapéos para senhora e meninos a 5$000: da-se amostras de tudo.

Chales de touquim
A 24$000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A. chales de touquim para liquidar, chapeos de sol de seda a 6$000.

Chapéos

de molla e de diversas qualidades.

São chegados a praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30, os muito desejados chapéos de molas de elegantes formas, fazenda fina, os quaes se vendem por mais modicos preços do que em outra qualquer parte, chapéos de feltro finos, de todas as cores e gostos inteiramente novos, ditos de dito e de palhinha, ricamente enfeitados para meninos e meninas, ditos francezes de massa, fazenda fina, e outros de diversas qualidades, tudo de gostos proprios da festa.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras, bonitos gostos e modernos a doze vintens o covado, mauguitos para vestidos a dez tustões o par, camisas de cambraia bordadas a dous mil reis, collarinhos bordados a mil reis, saias bordadas a dous mil reis, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, chales brancos para trazer por casa a sello cada um, e outras muitas fazendas e alcaides, que vende por todo o preço para não entrar no balanço, a dinheiro a vista, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Do Trovattore de Verdi.

Varias peças de musica para piano; na loja de Dumont, rua Nova n. 9, aonde acha-se tambem nas musicas vindas do Rio de Janeiro quadrilhas, valsas, schottis para flauta e piano, e de mais a batalha de Sebastopol, peça inteiramente nova para piano, e muito procurada no Rio.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos ed a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se aguardente de França de primeira qualidade: na rua do Torres n. 36.

A 9$000 CADA LATA.

☞ Vende-se na rua do Queimado n. 27, optimo café moido em uma fabrica do Rio de Janeiro, muito bem torrado e isento de qualquer mistura, contendo cada lata uma arroba de café superior.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

— Vende-se uma porção de tijolos inglezes, prova de fogo: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o diccionario historico, critico e biographico, contendo a vida dos homens illustres, celebres ou famosos de todos os paizes e de todos os seculos, seguido de um diccionario resumido de mytologia por uma sociedade de litteratos; obra rara e curiosa por conter finas estampas dos principaes personagens, em 30 volumes em oitavo: na officina de encadernação no pateo do Collegio n. 20.

— Vende-se superior fumo de Garanhuns a 120 a libra: na Camboa do Carmo n. 12.

— Vendem-se bolachinhas inglezas sortidas, de superior qualidade, em latas pequenas, proprias para a festa: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Sapatos de borracha para homem e senhora,

obra muito bem feita e elegante, necessaria para o tempo chuvoso; vendem-se por preço favoravel na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

Marmelada e amendoa.

Vende-se marmelada da melhor qualidade que ha no mercado, em latas de 2 libras e 1$900, e amendoas a 540 a libra, e figos ainda existe algumas caixas de 16 libras que se vendem por preço commodo: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Para liquidar.

Vendem-se pelles de couro de lustre francez a 2$500, cortes de sapatões de lustre e bezerro, retalhos de couro de lustre e bezerro em porção, borracha elastica e muitos objectos tendentes a calçado: na praça da Independencia n. 55.

— Vendem-se batatas novas a 2$500 a caixa, tendo cada caixa duas arrobas; no armazem de Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

Cal de Lisboa.
Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de cambraia com sete varas a quatro patacas, sem defeito, só por querer acabar este anno, cambraia lisa com oito varas e meia que dá um vestido de dous e tres babados a tres mil reis a peça, cambraias escocezas a doze vintens o covado, riscado para roupa de pretos a seis viutens o covado, córtes de vestido com dous e tres babados a cinco patacas, lenços de retroz a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões: só quem não quizer comprar ou não tiver dinheiro deixara' de levar fazenda, pois os preços nesta loja são de animar a gastar para enroupar as familias.

— Vendem-se 6 saccas de feijão mulatinho por barato preço, esteiras de palha de carnauba, oleo de ricino da melhor fabrica do Rio de S. Francisco a 360 a libra, em latas de 37 libras: na rua do Vigario n. 5.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C. Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.

Botijas de oleo finissimo para candieiros.

Lona a' imitação da da Russia.

Pregos fundidos para barricas de assucar.

Papel para impressão.

Champagne.

Superior champagne em garrafas e meias: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

DOCE.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende se o mais bem feito doce secco de caju' e de calda de todas as qualidades, as libras e em bocetas bem enfeitadas, ou em barrilinhos ou latas, proprio para presenter.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

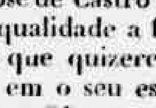
—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender: A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.

Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.
Joias.
Sellins com pertences patente inglez.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Polvora.



Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá construcção vertical e com todos o melhoramento mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba da boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Vende-se

Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por e preço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

SUPERIOR TINTA DE LISBOA.

Vende-se superior tinta para escrever, que nunca se faz amarella nem corta papel, muito propria para escriptorios: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 30.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Sétefe do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de mataraua, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de ararula, latas com sardinhas, chocolate de Lisboa, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriços, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa aguardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; roda dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs, filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufal para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs, peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; alem disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações pratecada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— Do engenho Bento-Velho em Santo Antão fugio em dias de novembro p. p. o escravo Alexandre, crioulo, de 30 annos, côr fusca, altura regular, olhos papudos, pés limpos, cabellos crescidos na frente, talvez com cicatrizes antigas de açoutes nas nadegas, e mesmo nas costas. Foi do engenho Paraizo em Rio Formozo, tendo sido comprado nesta praça vindo do sertão do Ceara', para onde talvez se tenha evadido. Sahio com camisa azul, chapeo de palha tinto de preto: pede-se a quem delle tiver noticia ou encontrar, o prenda e o faça conduzir ao referido engenho, onde sera' bem gratificado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856